

Novo olhar

para os Espaços Escolares



Elaborada por Maria do Carmo de Oliveira – CRB-8ª/4623
Catalogação na Publicação (CIP)

Novo olhar para os espaços escolares / Organização de Roberta Rocha Borges.
Campinas, SP: INSTITUTO ARCOR/FUNDAÇÃO FEAC/NEPP, 2023.

Publicação disponível em formato PDF (e-book).
ISBN: 978-65-87175-40-9 - Formato digital

1. Educação infantil. 2. Espaço escolar. I. Borges, Roberta Rocha. II. Instituto Arcor. III. Fundação FEAC. IV. NEPP.

DEZEMBRO de 2023

COORDENADORA DO INSTITUTO ARCOR BRASIL

Milena Porrelli Drigo Azal

COORDENADORA DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO DA FUNDAÇÃO FEAC

Juliana Saliba Di Thomazo

ANALISTAS DE PROJETOS DO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO DA FUNDAÇÃO FEAC

Stelle Daphine Goso

Teresinha Klain Moreira

SUPERINTENDENTE SOCIOEDUCATIVO DA FUNDAÇÃO FEAC

Jair Resende de Almeida Silva

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor Prof. Dr. Antônio José de Almeida Meirelles

NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Profa. Dra. Ana Lucia Gonçalves da Silva

PROGRAMA DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Coordenadora do Programa e do Projeto

Prof. Dra. Roberta Rocha Borges

ORGANIZAÇÃO

Prof. Dra. Roberta Rocha Borges

DIREÇÃO ARTÍSTICA

Murilo Braga

REVISÃO TEXTUAL

Teresinha Klain Moreira

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO PEPPEI-NEPP/UNICAMP

Maria Stella Braga

Monica Segura

Murilo Braga

Paula Ourique

Apresentação

Instituto Arcor Brasil

Estamos muito felizes em compartilhar este material construído de forma coletiva pelas escolas de educação infantil das cidades de Bragança Paulista e Rio das Pedras, localizadas no Estado de São Paulo, e Contagem, em Minas Gerais.

As equipes escolares se comprometeram em desenvolver os 13 projetos referentes ao Edital Novo Olhar para os Espaços Escolares. Isso só foi possível porque tivemos o apoio das secretarias de educação dos municípios. O Instituto Arcor tem um histórico de apoio e engajamento em parcerias, como é o caso dessa. Igualmente importante é a aliança com a Fundação FEAC de Campinas, parceira do Instituto Arcor no Novo Olhar para a Infância, desde 2020 em Campinas, que engajou 33 organizações de Educação Infantil, com a coordenação técnica do NEPP - Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp, que agora coordena tecnicamente a edição que acontece em Bragança Paulista, Contagem e Rio das Pedras, contratada pelo Instituto Arcor, iniciada em 2021 e que se estendeu por 2023.

O resultado não poderia ser diferente: mudança na concepção de infância, mudança na forma de olhar para a criança e seu desenvolvimento, crianças com mais oportunidades de contato com a natureza, professores diversificando suas práticas pedagógicas de forma potente, com muita ternura.

E nessas 13 escolas, ver tantos espaços modificados, pensando no desenvolvimento integral das crianças, é maravilhoso! Vimos muitas plantas e hortas nas escolas, sendo plantadas e cuidadas pelas mãozinhas das crianças. Os espaços com árvores, bancos, balanços ao ar livre, têm proporcionado às crianças momentos tranquilos, alegres e serenos. Brincar de casinha, replicando o dia a dia de uma família, balançar em redes, castelos de areia e aquele banho de água, traz a alegria que é vivenciar uma infância tão completa, com oportunidades de desenvolvimento integral. A primeira infância, o período mais importante da vida do ser humano, deve ter esse olhar sensível.

O Instituto Arcor Brasil, fundado em 25 de maio de 2004, tem como missão contribuir para que crianças e adolescentes tenham igualdade de oportunidades por meio da educação. Desenvolve suas iniciativas alinhado às estratégias de Investimento Social Privado do Grupo Arcor e tem como linhas de atuação: Infância e desenvolvimento integral nos primeiros anos, Infância e vida saudável e Infância na agenda pública. É nosso compromisso contribuir para a garantia dos direitos das crianças e, para isso, sempre encontramos equipes dos municípios comprometidas com a educação. Agradecemos a todos que estiveram nessa caminhada conosco e esperamos que este material possa contribuir para que os educadores tenham um Novo Olhar para os Espaços Escolares.

Milena Porrelli Drigo Azal

Coordenadora do Instituto Arcor Brasil

Apresentação

Fundação FEAC

A Fundação FEAC, investidora social que atua em Campinas há quase 60 anos, defende a sua missão voltada à promoção humana, à assistência e ao bem-estar social, com prioridade à criança e ao adolescente, entendendo que a educação de qualidade possibilita o desenvolvimento pleno, a partir de um trabalho sério, estimulante, inspirador e participativo, desde a primeiríssima infância.

O NOVO OLHAR é um projeto desenvolvido pela equipe do PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA EM FOCO da Fundação FEAC/Campinas, visando uma educação de qualidade. A FEAC disponibilizou a utilização da coleção NOVO OLHAR PARA A INFÂNCIA, democratizando o acesso a essa publicação para os municípios de Bragança Paulista, Contagem e Rio das Pedras. Esta coleção foi produzida e coordenada tecnicamente pelo Núcleo de Políticas Públicas da Unicamp, o NEPP da Unicamp, e tem sido um referencial teórico para estudos e reflexões dos educadores.

O Instituto Arcor é parceiro da Fundação FEAC nesse projeto desde 2020 e nos anos subsequentes, sendo que, agora em 2023, promoveu a multiplicação da metodologia por meio de formação on-line e do edital NOVO OLHAR PARA OS ESPAÇOS ESCOLARES, que teve uma proposta clara e inspiradora: valorizar um cotidiano escolar extraordinário que se abre à vida natural, à curiosidade incessante dos pequenos pesquisadores e à criação de espaços que não são meros ambientes, mas que trazem a natureza para dentro da escola, possibilitando um aprendizado potente e diverso, por meio de educadores sensíveis e preparados.

À medida que mais escolas abraçam a ideia de ambientes ao ar livre e em contato com a natureza, estamos não apenas oferecendo um diferencial na aprendizagem, mas possibilitando um caminho para a formação de pessoas conectadas, conscientes e resilientes. Juntos, educadores e escolas, podem desempenhar um papel vital na garantia de direito a uma Educação Infantil de qualidade, construindo pontes para um futuro promissor para as próximas gerações.

Teresinha Klain Moreira

Analista de projetos do Programa Primeira Infância em Foco

Articuladora da multiplicação do projeto Novo Olhar, em Rio das Pedras

Apresentação

NEPP/UNICAMP

É com grande alegria e igual responsabilidade que apresento o resultado deste trabalho inédito, realizado entre o Instituto Arcor, o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP/UNICAMP e a Fundação FEAC.

Essas instituições, comprometidas com a infância, reuniram-se com o compromisso de desenvolver um projeto para a melhoria da qualidade da oferta da educação infantil das crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, das escolas municipais e/ou conveniadas dos municípios de Contagem-MG, de Bragança Paulista-SP e Rio das Pedras-SP. Em um ano de trabalho, o projeto desenvolvido se constituiu de várias e importantes etapas para a sua construção.

No primeiro momento, foram realizadas capacitações on-line, referentes às temáticas fundamentais que compõem o Projeto Educativo da Educação Infantil, como, por exemplo: a prática democrática, as cem linguagens das crianças, os espaços e os tempos do cotidiano das escolas, o papel do ateliê e do atelierista, o professor pesquisador, a pesquisa que nasce do interesse do grupo de crianças e a documentação pedagógica como um instrumento sistêmico de avaliação. Num segundo momento, após estes aprofundamentos teóricos, cada escola desenvolveu um projeto de pesquisa com foco de estudo na transformação do espaço escolar cujo objetivo central era tornar o espaço para ser acolhedor e apropriado para a aprendizagem significativa das crianças. Sabe-se que o espaço bem projetado constitui como um terceiro educador, por isso a necessidade dessas iniciativas de transformação. Assim, vimos nascer sonhos da equipe gestora em cada escola, que foram engajando professores, pais e crianças para construir novos espaços.

Originaram-se treze belos e instigantes projetos, como: parques nos jardins das escolas para as brincadeiras das crianças; espaços do jogo simbólico foram construídos para compreenderem o mundo social; ateliês de artes para gerar oportunidades de ideias criativas; ambientes aconchegantes para as pausas das crianças; hortas exuberantes onde as crianças possam ter contato próximo com a natureza, e outros, que vocês terão a oportunidade de ver ao logo dessa obra.

O mais bonito de todo esse movimento foi a escolha harmoniosa e criteriosa para a transformação desses espaços.

Foram utilizados os valores da estética, da sustentabilidade, da ética e do meio ambiente. Nesta perspectiva, nasceram práticas visíveis dentro das escolas a partir dos estudos realizados; assim, gestores e professores foram retirando os materiais plásticos e trazendo materiais sustentáveis, como a madeira para os espaços escolares; foram plantadas muitas árvores frutíferas e flores, trazendo verde para as escolas, ao invés de lugares acimentados. Nos espaços do 'faz de conta', muitos equipamentos e utensílios domésticos reais foram incorporados, ao invés de materiais artificiais; no ateliê retirou-se o EVA, o glitter e materiais de papelaria infantilizada, e foram trazidos inúmeros materiais potentes que geram pensamentos criativos para a construção de belas obras de arte.

Por último, encantei-me ao realizar visitas em cada uma das escolas para acompanhar o processo e a finalização dos ambientes. Era agradável ver os olhos das crianças e de toda comunidade escolar ao se relacionarem com esses lugares; era nítido o sentimento de maravilhamento em todos. Por esse motivo, partilhamos com vocês, leitores, esse trabalho tão especial e surpreendente. Documentamos as narrativas das pesquisas vividas nas escolas de educação infantil públicas e/ou conveniadas dos municípios participantes. Espero que vocês apreciem cada página das histórias que foram contadas e das transformações que nasceram nas escolas da infância, beneficiando tantas aprendizagens para as crianças, para as famílias, para os professores e gestores.

Profa. Dra. Roberta Rocha Borges

Pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas - NEPP
Coordenadora do Programa de Educação Infantil do NEPP
Professora da Pós-Graduação da Faculdade de Educação - FE,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Índice

Contagem.....	11
Caixa de areia, aprendendo brincando	12
Espaço Convivência	27
Recanto mais Alegre	40
Privilegiar espaços verdes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil	
CEI Atelier Vovó Naly	61
Horta Sementinhas do Amor	74
Rio das Pedras	112
Nossa Casa: Relações, Cuidado e Afeto	113
O desemparedamento	152
e o brincar livre	

Um gostinho de natureza 184 dentro da escola	
A importância da Natureza 200 na vida da escola	
Semear e Brincar 219 Cultivando Conexões e Saberes na Escola	
Promovendo Descobertas 260 através dos Sentidos	
Bragança Paulista 277	
Rudá: Aquele que recorda 278	
Bosque encantado, 287 uma viagem no mundo sensorial	



Contagem

O apoio a projetos na educação infantil estimula o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Projetos envolvem atividades práticas que promovem aprendizagem ativa, a criatividade e a resolução de problemas, proporcionando uma abordagem completa ao desenvolvimento infantil. Além disso, colaboram para o aprimoramento das habilidades motoras, linguísticas e sociais, criando uma base sólida para o futuro acadêmico e pessoal das crianças. O Instituto Arcor proporcionou, a cinco creches parceiras do Município, o desenvolvimento de novas experiências, de forma lúdica, favorecendo a criação de espaços ricos e significativos.

Mayara Luna

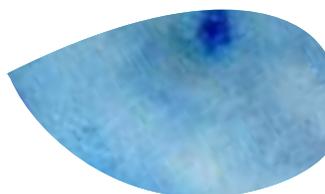
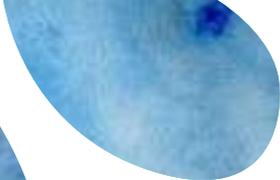
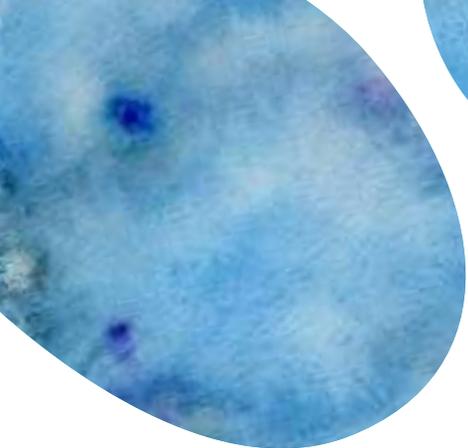
Superintendente de Educação Infantil de Contagem



Caixa de areia, aprendendo brincando

CEI LAGO AZUL

Karina Gonçalves dos Santos - Coordenadora Pedagógica



Brincar é indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança. Para Paulo Freire, estamos sempre construindo, e se construirmos aprendemos, e se aprendemos estamos vivendo buscando algo que possa nos levar a vivermos enquanto tivermos vida. Segundo Freire, em seu livro pedagogia da autonomia (19...) 28 de abril de 2011

1. Introdução

O CEI Lago Azul, buscando o bem-estar e o desenvolvimento das crianças da instituição, pensou em realizar o projeto Caixa de Areia, imaginando o benefício que esse projeto poderia agregar às crianças, pois um dos maiores prazeres de uma criança é brincar na areia, seja na praia, no parquinho ou na caixa de areia.

Ao ser extremamente sensorial, exerce o poder de atração única. Tendo em conta esse fenômeno, é muito importante o brincar na areia, já que oferece vários benefícios para o aprendizado, em especial nos primeiros anos de vida da criança. As brincadeiras na areia surgem natural e espontaneamente.

Vemos como alguns brinquedos podem colaborar no desenvolvimento da criatividade infantil durante as brincadeiras na areia. Na Educação Infantil, as atividades são propostas para desenvolvimento motor, psicológico e da criatividade e, uma delas, que muito favorece a atividade lúdica, é a Caixa de Areia.

A imaginação é estimulada, não apenas quando a criança entra em contato com a brincadeira simples de encher baldes e potes, ou de elaborar situações do dia a dia, como também ao planejar castelos e outras construções. Essas são experiências que testam as possibilidades do material: resistência, consistência, formatação, temperatura, umidade e permanência do que é construído, desenvolvendo posturas criativas, tais como: observar a areia que escorre por tubos, canos, funis e garrafas pet; desenhar com gravetos e palitos; construir caminhos e transportar materiais; planejar e construir castelos, montanhas, casinhas; elaborar comidinhas com panelinhas, potes, colheres, pás e outros elementos da natureza (folhas, gravetos, flores e sementes); cavar buracos, esconder e encontrar objetos. Por fim, este é o momento ideal para que a criança possa se expressar, socializar-se e ganhar autonomia quanto às suas ações. Pensando nesses diversos benefícios, optamos em realizar o projeto caixa de areia.

Identidade da instituição

Inicialmente conhecida como Creche Comunitária Lago Azul, a instituição iniciou suas atividades em 1988, localizada na rua Rio Tigre, 149, no Riacho das Pedras. Idealizada pela Sra. Neuza Maria de Souza e Silva que, ao perceber a necessidade de um atendimento direcionado às crianças do Bairro Riacho das Pedras, inaugurou a instituição, inicialmente de cunho assistencialista e com atendimento integral. Muitas vezes, as crianças até dormiam na instituição. Viviam de doações e trabalhos voluntários. Como na época era a única instituição que fazia esse tipo de atendimento, a instituição era muito valorizada pela comunidade. Com o passar dos anos, a instituição foi se estabelecendo enquanto espaço educador e firmou parceria com a Prefeitura Municipal de Contagem. A partir daí, deixou o caráter assistencialista, focando no desenvolvimento educacional de suas crianças.

Hoje, 35 anos depois, o CEI Lago Azul ainda oferece às famílias e crianças um atendimento especializado, com profissionais preparados, focando no bem-estar das crianças, educando, cuidando e proporcionando experiências que favorecem o desenvolvimento de cada uma. Com funcionamento em período integral (das 07h às 17h), de segunda a sexta-feira, com capacidade para até 80 crianças, o CEI Lago Azul oferece vagas para crianças de um ano até três anos. Tem como finalidade educacional levar a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde está inserida e das relações com o outro.

Desta forma, ampliando sua capacidade de descoberta e construção de conhecimentos, as crianças vão penetrando, de modo consciente, na dinâmica da vida e se constituindo como sujeitos históricos, críticos e participativos. As atividades são programadas para inserir o conteúdo a ser trabalhado dentro do objetivo a ser alcançado pela instituição, envolvendo a família e a comunidade. O CEI Lago Azul, antes do curso Novo Olhar, tinha paredes com desenhos estereotipados, após o

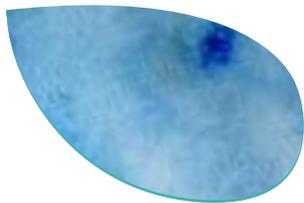
curso e a orientação da professora Roberta, entendemos ainda mais que a organização deste espaço deve ser pensada, tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, isto é, um lugar onde as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras, sentindo-se, assim, estimuladas e independentes. Diferentes ambientes se constituem num espaço. De acordo com Horn (2004,p.28), o espaço criado para a criança deverá estar organizado conforme a faixa etária da criança, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades. Os espaços são construídos para a criança e devem ser explorados pela mesma, em uma relação de interação total, de aprendizagem, de troca, de liberdade de ir e vir, de prazer, de individualidades, de partilhas, enfim, para se divertir, aprendendo. O CEI Lago Azul vem evoluindo, gradativamente, buscando melhorar para podermos proporcionar um ambiente acolhedor, educador e tranquilo, que atenda às necessidades de cada criança, pois a instituição tem como protagonista a criança. As orientações recebidas e o curso ofertado fizeram com que a equipe tivesse um olhar cuidadoso para a educação infantil, podendo assim evoluir, a cada dia, em prol de uma educação de qualidade e satisfatória.

Como surgiu a ideia da caixa de areia

A ideia da caixa de areia surgiu através dos benefícios que ela traz para o desenvolvimento da criança, além de querermos algo que pudéssemos sair de dentro das quatro paredes e desenvolver atividades ao ar livre, proporcionando às crianças momentos prazerosos e ricos de aprendizagem, desenvolvendo habilidades sociais, ampliando vocabulário, conectando com a natureza, estimulando sentidos, contribuindo com a criatividade artística. Em razão dos benefícios, surgiu a ideia, juntamente com a equipe escolar, família e crianças, pensando no bem-estar e no desenvolvimento das crianças matriculadas na instituição. Apesar do espaço da instituição ser pequeno, projetamos uma caixa de de areia onde as crianças pudessem transitar sobre ela e não tivéssemos redução de espaço.

Atualmente as crianças brincam e, após as atividades realizadas, a caixa de areia é fechada e as crianças e a equipe escolar podem transitar normalmente sobre ela, com segurança. Piaget (1971, p. 67) diz que:

“Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui”.



Envolvimento da equipe escolar, crianças e família

Inicialmente, a equipe escolar se reuniu para discutir o assunto referente ao projeto e como esse projeto poderia ajudar no pedagógico da instituição. Após várias discussões, chegamos à conclusão de que seria um projeto com grandes benefícios para as crianças matriculadas no CEI Lago Azul, beneficiando crianças de todas as faixas etárias, iguais e distintas, ampliando os recursos de ensinamentos dentro da instituição na realização de múltiplas ações.

Após nos reunirmos com as crianças, para buscarmos informações sobre como elas gostariam que a caixa de areia fosse e qual materialidade gostariam que tivesse, surgiram diversas ideias, como: uma caixa de areia com bastante água, formas para que eles pudessem construir castelos, bolos, carros, casas, entre outras diversas construções. Algumas crianças utilizaram falas, como: “Tia, na minha casa não tem areia, agora posso brincar muito com areia e construir meu próprio castelo”; “Na caixa de areia vai ter banco para sentarmos quando estivermos cansados”, entre outras falas, o que fez com que projetássemos uma caixa de areia que atendesse às expectativas dos beneficiados.

Depois da escuta das crianças, foi o momento de nos reunirmos com os familiares e passarmos a informação de que a instituição estava com o projeto da caixa de areia e informamos quais os benefícios que ela traria para ajudar no desenvolvimento das crianças. A maioria dos familiares aceitou e, de fato, achou uma excelente ideia, apoiando para que esse projeto pudesse realmente ser executado e as crianças tivessem momentos de atividades fora da sala de aula, todos na expectativa que os resultados fossem positivos e de grande importância para os filhos, pois eles, como responsáveis, buscam sempre apoiar projetos que possam contribuir para o desenvolvimento das crianças, e passaram a participar ativamente das atividades propostas. Tivemos relatos de que alguns responsáveis quiseram desenvolver atividades, como o plantio, porque as crianças relataram que a experiência na caixa de areia tinha sido legal e pediram para que os seus responsáveis brincassem com elas. Dois a três pais, inicialmente, estavam resistentes, até que relatamos os benefícios que a areia traz para o desenvolvimento infantil e o quanto seria produtivo esse recurso dentro do ambiente escolar, e de que forma seriam realizadas as atividades. Após várias conversas, esses responsáveis, entenderam e, hoje em dia, participam ativamente das atividades propostas e estão sempre atentos quando solicitados.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

Benefícios e resultados que a caixa de areia proporciona

A Caixa de areia trouxe grandes benefícios para as crianças do CEI Lago Azul, principalmente no quesito socialização. Muitas crianças tinham dificuldade para se socializar, seja por motivos de brigas ou timidez e, ao proporcionar as atividades na caixa de areia, notamos que as crianças melhoraram a convivência, aprenderam a

dividir brinquedos de uso comum, além de aguçar a criatividade. As crianças que tinham um pouco mais de timidez começaram a se comunicar de forma espontânea com os demais colegas, ao avistarem as construções do colega ou ao pedir um objeto emprestado, ou até nos momentos de trocas, pois nessas ocasiões era necessária a comunicação entre eles. Quando a criança não está sozinha no areal, ela se vê confrontada com a necessidade de ter que partilhar espaço, brinquedos e brincadeiras.

Nos momentos na caixa de areia, as crianças aguçaram os conceitos matemáticos (cheio/vazio, grande/pequeno, alto/baixo), realizando atividades com objetos e jogos; solicitamos que elas contassem quantos itens tinham em cada lugar, desenharam figuras geométricas, além de aumentar a capacidade de solucionar problemas ao desenvolverem brincadeiras. Ao fazê-lo, além de aprenderem, inconscientemente, a negociar, para não afastar os companheiros de diversão, também desenvolvem competências sociais que refletem nos comportamentos cotidianos.

As vantagens são muitas. As famílias começaram a nos dar retornos falando o quanto a sua criança tinha melhorado o comportamento, após o início das atividades realizadas no CEI Lago Azul. Os funcionários, que lidam diretamente com as crianças, pontuaram o quanto tem sido benéfico realizarem as atividades fora das classes e o quanto cada criança se desenvolve ao longo das atividades. Tem sido notório o avanço de cada um e o corpo docente vem, a cada dia, buscando novos meios de contribuir para que a evolução seja cada vez mais positiva, trazendo grandes resultados para as crianças. Nesse período, percebe-se que as crianças voltam calmas e tranquilas para a sala, além de desenvolverem habilidades de cuidados com si próprio e com os materiais utilizados no momento da utilização da caixa de areia. Como diz Paulo Freire: "A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática". Então, as educadoras buscam estarem sempre atentas ao tipo de atividades que estão proporcionando, enquanto equipe mediadora.

Através das suas observações, notam as facilidades e as dificuldades de cada criança, favorecendo, assim, a avaliação para o preparo de novas atividades, organizando um ambiente acolhedor e propício para aprendizagem, já que, mais do que planejar, é necessário idealizar com cautela para trazer benefícios e qualidade.

Antes

Nessas fotos, as crianças estavam explorando a caixa de areia com os materiais disponíveis na instituição, materiais esses de plásticos ou confeccionados pelas próprias crianças, juntamente com a educadora referência da turma. Nota-se nas fotos que nossas paredes ainda tinham desenhos estereotipados, algo que estamos em processo de mudança para tornar um ambiente tranquilo e acolhedor para nossas crianças, que ficam o maior tempo conosco. Mas, apesar de estamos utilizando materiais de plástico, conseguimos desenvolver variadas atividades com as crianças matriculadas no CEI Lago Azul, proporcionando a elas momentos ricos de aprendizagem, diversão e muitas construções que irão contribuir com suas vidas futuras no caminho escolar e pessoal.



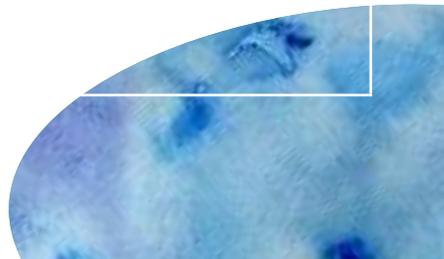




Fotos da caixa de areia atualmente

Atualmente as crianças estão explorando a caixa de areia com os materiais adequados, de alumínio e de boa qualidade, para que elas possam explorar de diversas maneiras, aproveitando com qualidade o tempo que passam na instituição, podendo evoluir nas diversas áreas do conhecimento, de forma lúdica, divertida e prazerosa. Nesse processo de evolução, e buscando melhorias para o bem-estar das nossas crianças, começamos a modificar as paredes com desenhos estereotipados. Ainda temos muito para trilhar, mas já chegamos em uma etapa bastante gratificante, pois acreditamos que o ambiente deve ser um ambiente para brincar que aguça e nutre a imaginação, a fantasia pelas múltiplas linguagens, promovendo diversas formas de expressão, envolvendo a postura, a criatividade, a sensibilidade das crianças e dos gestores. Pensamos que devemos promover um ambiente que respeita e nutre a educação infantil, buscando evoluir, a cada dia, conforme a necessidade, para termos uma educação de qualidade que beneficia ao grupo todo que nela está inserida. Hoje, as crianças já exploram com maior qualidade os ambientes existentes na instituição, principalmente a caixa de areia, que é rica em conteúdos para serem trabalhados com as crianças.







3. Conclusão

Percebemos que a caixa de areia contribuiu para a evolução do desenvolvimento das crianças do CEI Lago Azul, trazendo confiança, liberdade, autonomia, ampliação do vocabulário, estimulação dos sentidos, desenvolvimento de habilidades sociais, entre outros, beneficiando a equipe escolar, familiares e contribuindo para a evolução das atividades, de forma lúdica e prazerosa. Estamos convencidos de que brincar na areia potencializa o desenvolvimento das crianças e traz uma grande evolução nas diversas áreas através das experiências proporcionadas.

4. Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 2.ed. São Paulo: Paz & Terra, 1997.

OLIVEIRA, Andrea Aparecida Brilhante de. **A importância da brincadeira na educação infantil**. 2013. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20852>. Acesso em 15 nov. 2-023.

CEI Lago Azul – Projeto: **“Caixa de Areia”**. Projeto Político Pedagógico, Ano 2023.



Espaço Convivência

CEI RAIOS DE SOL

Marly Pereira Costa - Pedagoga

Rosemary Soares Mendes - Gerente Administrativa



(...) Que a importância de uma coisa, não se meça com fita métrica, nem com balança, nem com barômetros etc. que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.

Manuel de Barros

Objetivo

Objetivo: Proporcionar às crianças momentos de interação e experimentação, uma vez que somos contemplados com uma grande e bela área verde a ser desfrutada. Diante da demanda das crianças por um local rico em aprendizagens, propomos a revitalização do espaço, de modo que contemple nossas crianças em seus direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se, mas, principalmente, que elas se encantem e se apropriem de grandes descobertas na criação desse ambiente.

1. Introdução

O Centro de Educação Infantil Raios de Sol localiza-se na cidade de Contagem/MG, na Regional Vargem das Flores, sendo a única escola pública de Educação Infantil do Bairro Estaleiro, que atende crianças de 02 anos na região. Atendemos atualmente 132 crianças, sendo 49 na creche e 84 no pré-escolar, todas em horários parciais, e contamos com uma equipe de trabalho de 13 profissionais.

A escola é mantida pela Associação de Bairro ACFU-BE, voluntários em seus trabalhos, e tem parceria com a Prefeitura de Contagem. Atuando há 23 anos na região, hoje já atendemos filhos de ex-alunos, procurando proporcionar às crianças experiências de contatos com a natureza, explorando o mundo natural, como o “Projeto Horta na escola”, que se tornou um projeto institucional desde 2018, onde as crianças têm contato com a terra, água, plantas etc. No ano passado, incluímos um galinheiro no espaço. O Espaço Convivência foi criado para promover um ambiente propício para as interações e brincadeiras, eixo norteador da nossa proposta pedagógica, um espaço que vá além da sala de aula, que promova a experimentação, a convivência, a ludicidade e afetividade. Possuímos um grande espaço com terra, grama, árvores, pedras, gravetos e folhas. Entendemos que a criança se desenvolve através do brincar, do explorar e do interagir, com o adulto e com seus pares, pois, dessa forma, a criança expressa suas alegrias, frustrações, desafios, conquistas, habilidades e dificuldades.

A área externa pode ser utilizada tanto para os momentos do brincar livre como para os momentos que possuem atividades direcionadas pelos educadores, visto que o espaço externo é rico para o olhar curioso das crianças, que gostam de colecionar pequenos bichinhos, pedras, folhas e cascalhos (...) (Brasil, 2012, p. 33). Dessa forma, o caráter pedagógico deve ser atribuído a esse local. Propomos às nossas crianças um lugar de pesquisa, de diálogo, de contato com o mundo natural, ou simplesmente um espaço de lazer, de modo que elas produzam suas brincadeiras e escolham suas vivências.

Na área ao ar livre da escola, três casinhas de alvenaria já estavam em construção, com a proposta de criarem e recriarem suas brincadeiras. Com o projeto Novo Olhar, mediante a escuta das crianças, ficou determinado que um espaço da casinha seria com brinquedos variados e de madeira, sendo um salão de beleza, uma mercearia e uma cozinha.

Criamos também um jardim, plantado pelas crianças com mudas trazidas de casa, renovação da grama, mesas e balanços de madeira, com o intuito de promover atividades coletivas, individuais, direcionadas ou não. Também foi possível, no decorrer da execução, a criação de um espaço de lazer com duchas, para que as crianças experimentem o contato com o mundo natural. Ainda pelo viés de uma proposta educacional, que respeita a criança e suas necessidades, as noções de espaço e de ambiente, concebidas por Forneiro (1998), são extremamente importantes. O espaço é o lugar onde as atividades são realizadas e contém objetos; já o ambiente se coloca como um conjunto de espaço físico e as relações que são estabelecidas nele. E, pensando nessa relação, foi criado o Espaço Convivência.

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado, respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos os seus aspectos, físico, afetivo, cognitivo, criativo, (...) espaços externos bem cuidados, com jardim e área para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e as necessidades das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades. (MEC/SEB,2009, P 50).



2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

Nosso olhar

O Cei Raios de Sol é contemplado com um espaço amplo de terra, grama, árvores, céu aberto, vento, pedras, gravetos, folhas verdes, secas, espaço esse propício para explorar e experimentar, de forma rica e significativa, o contato com a natureza. A metodologia de trabalho da instituição já possuía há bastante tempo esse olhar de experimentação do contato com o mundo natural e exploração do meio ambiente. O impulsionamento da formação do Novo Olhar nos fez ressignificar o nosso olhar, trazendo uma proposta de encantamento, de magia, de sonhos, de produções independentes, mas, principalmente, de escuta das crianças, elemento principal desse processo de ensino e aprendizagem.

Ressignificando o nosso olhar

Através da escuta das crianças, das observações diárias feitas por elas mesmas e por professores, no dia a dia do trabalho realizado, foram surgindo demandas que provocaram reflexões através da diversidade de olhares.

- Por que não construímos casinhas de alvenaria, onde as crianças possam se reunir para criar suas brincadeiras?... Nesse contexto, surgiu a ideia das casinhas de boneca.
- Quais brinquedos colocaríamos dentro das casinhas, de modo que pudéssemos potencializar as brincadeiras?... Nesse contexto, foram criados três ambientes diferentes: a cozinha raios de sol, o salão de beleza e a marcenaria.
- Como enriquecer o ambiente e instigar a imaginação das crianças?... Nesse contexto, entraram em cena os diversos tipos de objetos e materiais propícios para as crianças criarem e recriarem

suas ideias e formarem suas hipóteses, por exemplo: cozinha de madeira com armário, pia e micro-ondas, panelas de alumínio batido, colherinhas de inox e madeira, formas de alumínio, kit café com xícaras e bules esmaltados, salão de beleza com penteadeira espelhada e cadeirinha de madeira, diversos assessorios para salão, oficina de madeira com kit ferramentas e a proposta da equipe para que tragam também objetos de casa, como escorredores de vasilhas, pranchas e até objetos não estruturados que enriquecem esse ambiente e podem diversificá-lo no decorrer dos dias.

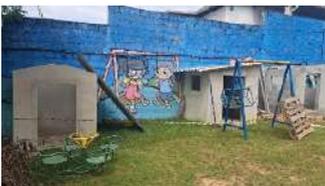
- Para os espaços abertos, quais estratégias podemos utilizar de modo que enriqueça as interações?...

Pensamos na renovação do gramado, na criação de um lindo jardim florido, com plantio de mudas trazidas e plantadas pelas crianças, um lindo e grande balanço de madeira para o parquinho. Surgiu, então, um novo espaço, no qual chamamos de Espaço das Águas, com duchas, canos de PVC com esguichos, garrafas pets e outros objetos brincantes, bancos que viram mesas para contemplar as interações e diversas experiências que serão executadas nelas, instalação de tocos de madeiras reaproveitados de uma árvore cortada que se transformou num trilho. Estes espaços naturalizados promovem muitas habilidades e desafios às crianças, quer sejam sensoriais, quer sejam motores, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

Reunião de pais para apresentar o projeto



Casinhas iniciadas antes do projeto



Brincar e explorar os espaços externos é direito das nossas crianças

Favorecer, potencializar as brincadeiras, criar estratégias, instigar as nossas crianças e fazer valer os seus direitos é mais que um dever de nossa equipe. Pensando nisso, realizamos a formação sobre o espaço oferecida pelo Novo Olhar, com o objetivo de fomentar a discussão entre a equipe e provocar reflexões sobre a importância da riqueza desse novo espaço, de modo que a mudança comece em cada um. Desejamos que esse novo olhar, um olhar reflexivo, crítico e cuidadoso, possa proporcionar momentos significativos que ficarão na memória afetiva das nossas crianças, mas, principalmente, trazer a conscientização de que somos uma ponte na vida de cada uma delas, um agente transformador de grandes começos.

Reunião de equipe frente ao projeto



Através da janela eu posso ver

Posso ver toda movimentação da sala de aula. Nossas janelas ficam de frente para o Espaço Convivência, de modo que as crianças

conseguem ver, perceber e, principalmente, sentir toda mudança acontecendo dia após dia: saíram de férias no mês de julho, voltaram 20 dias depois e notaram, de imediato, os reflexos da mudança, pois foram impossibilitados de brincar no espaço, devido ao plantio da grama. Os olhares curiosos pela janela se transformam em produções independentes, desenhos magníficos que retratam a ansiedade, a curiosidade, a imaginação e as fantasias, ou até mesmo a raiva, como expressão de sentimentos, de expectativa e uma realidade que pode ser vista e sentida através dos olhares pela janela, pela terra vermelha amontoada nos cantos, pelas flores que surgem no jardim, ou pelas formas geométricas dos quadrados da grama, ou mesmo nos primeiros sinais de vida que aparecem com o nascimento do verde a ser sentido pelos pés novamente, isso com a imaginação através das janelas.

Os móveis das casinhas ficaram nos cantos da secretaria, esperando a hora de habitar os espaços. As crianças veem, passam as mãos, instigam a imaginação ao visitar o local. Os diferentes utensílios aguardando pelo grande dia da inauguração do nosso tão sonhado Espaço Convivência. Foi iniciada a construção do nosso Espaço Água e já é possível ver pela janela a parede de cerâmicas coloridas que está sendo construída do lado de cima. Na rodinha de conversa, é feita a escuta das crianças, despertando a curiosidade sobre o local; nascem questionamentos orais, desenhos, falas etc. O que vai ser lá em cima? Um banheiro? Um quarto? Outra sala? É a imaginação fluindo cada vez mais; essa imaginação é registrada através do desenho livre, construído com autonomia e riqueza de detalhes, possibilitando aos nossos pequenos a participação efetiva nessa evolução, como protagonistas de mais uma conquista do Raios de Sol.



Através da janela eu
posso ver



JANELA DA SALA 1



JANELA DA SALA 3



JANELA DA SALA 4

Expectativa se transformando em realidade

É chegado o tão esperado dia de experimentar o nosso parquinho, cheio de novidades e grandes expectativas com o que vamos encontrar no Espaço Convivência. Nos organizamos de maneira que as crianças experimentassem o espaço por turma; primeiramente conheceram e identificaram os novos ambientes. As crianças ficaram extasiadas com a novidade! No nosso turno da manhã, com crianças de 4 e 5 anos, os pequenos se apropriaram das brincadeiras e dos brinquedos, de forma significativa, além do esperado, experimentaram e criaram suas experiências com muita alegria e diversão. Foi notório o entusiasmo das professoras Lucilene e Ana Paula diante dos brinquedos e das reações das crianças, sendo possível ver a professora investigativa que há dentro delas. Diversas falas das crianças foram registradas como: "Que lindo! Eu quero morar aqui!"; "Que lugar gostoso! Fantástico!"; "Simplesmente maravilhosos!"; "Eu quero... não vou para casa... um sonho" etc. Foi possível

ver o encantamento nos olhares das crianças, expressando euforia, mas, principalmente, alegria e satisfação. No turno da tarde, temos crianças de 2, 3 e 4 anos e o que nos chamou a atenção foram as crianças de 2 anos, que não demonstraram a mesma euforia das maiores, tiveram dificuldade nas interações e nas brincadeiras, faltando encantamento com os espaços, o que aguçou a nossa curiosidade em tentar entender o porquê, e como despertar esse olhar encantador dos pequenos? No turno da manhã temos 68 crianças de quatro e cinco anos, que seguem participativas, experienciando e participando ativamente com alegria e encantamento desse espaço rico em aprendizagens.





3. Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que o Espaço Convivência elencou-se como mais um universo de oportunidades imaginárias e construtivas para toda a instituição, principalmente para as nossas crianças, que terão a oportunidade de experienciar o mundo maravilhoso do saber através do fazer e do construir.

4. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas:** manual de orientação pedagógica: módulo 4. Brasília: MEC, SEB, 2010.

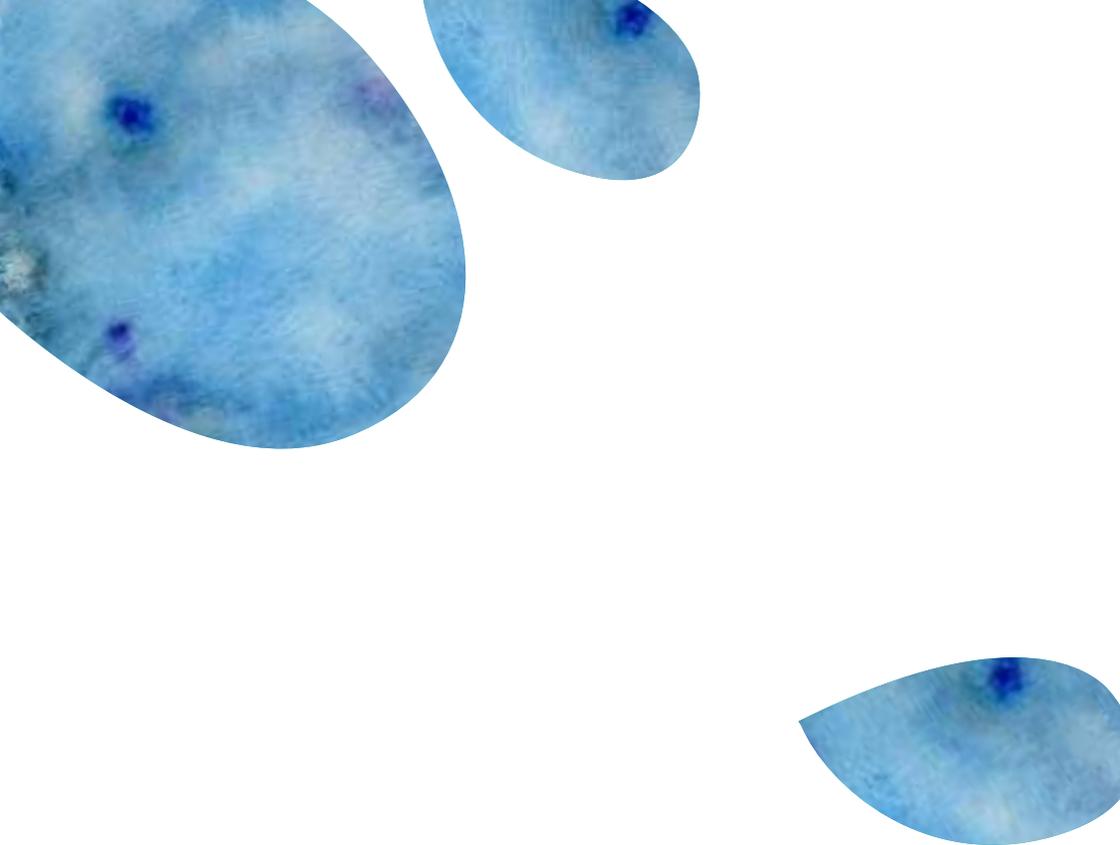


Recanto mais Alegre

Privilegiar espaços verdes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil

CEI RECANTO ALEGRE

Fernanda da Cunha Sales - Coordenadora Pedagógica



A constatação da ausência do contato com a natureza nas nossas grandes cidades, a inexistência de espaços de natureza dentro da maioria de nossas instituições educacionais ou o não aproveitamento dos espaços existentes, a diminuição das áreas de convívio de crianças com outras crianças de diferentes idades em parques, em quintais para brincar livremente, são situações geradoras do descompasso a que estamos assistindo na nossa sociedade: a infância vive um tempo-espaço dissociado da natureza, encontrando-se cada vez mais ameaçada de ser isolada de seu hábitat natural.

PEREIRA, 2013, p. 44

1. Introdução

É na Educação infantil que a criança constrói suas primeiras experiências, momento da vida muito valioso, em que precisam estar em contato com objetos que proporcionem experiências positivas. Nesse sentido, é importante adequar nossos espaços, buscando possibilitar experiências que as mantenham vinculadas ao mundo natural, onde as crianças se percebam como parte integrante desse espaço.

Conforme a Lei n.º 9.795/99, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental em seu Artigo 2º, que “a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente na Educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. O Artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a Educação Ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem”, dessa forma, é imprescindível disponibilizar esse contato direto com a natureza por meio de espaços verdes.

A partir do curso Novo Olhar para Educação infantil, oferecido pelo Instituto Arcor Brasil, percebemos o quanto se faz necessário reinventar a educação infantil no sentido de configurar nossas salas de aula, repensando as estruturas físicas, planejamentos e espaços. Pensando em propostas significativas, foi idealizado o nosso projeto Recanto Mais Alegre, que visa a promoção de espaços mais verdes para apreciação, exploração e cuidado com a natureza, em tudo que ela nos oferece.

Somente pontuar a importância dos espaços verdes e naturais não causa o mesmo efeito que colocar as crianças em situações práticas para vivência e investigação, permitindo assim que vivenciem e explorem várias possibilidades. “A natureza carrega dentro de si um forte conteúdo simbólico na gratuidade e nas possibilidades com as quais se apresenta como fonte de inesgotáveis experiências por onde os seres humanos cumprem sua história” (PEREIRA, 2013, p. 43).

Nas áreas verdes as crianças são desafiadas a pensar, a conhecer a vida em todas as suas formas e aprender a importância do pertencimento. A natureza é o lugar onde elas podem encontrar espaço para soltar a imaginação, fazer descobertas e liberar emoções. Estar em contato com ambiente externo é um grande aliado no processo de ensino e aprendizagem, pois é nesse momento que a criança cria laços consigo, compreende diferentes saberes e se desenvolve. É imprescindível oportunizar diferentes vivências nesses espaços verdes, portanto o que se espera é que as propostas do projeto "Recanto mais alegre" tragam um resultado recompensador nos campos pedagógico, social, ambiental e da saúde.

O CEI Recanto Alegre

O CEI Recanto Alegre está situado entre as Vilas São Mateus, Estrela Dalva e Adjacências e atende atualmente 206 crianças de 1 a 5 anos, em período integral, das 07h00 às 16h00. Atualmente trabalhamos com 28 profissionais. Por meio de anamnese inicial com famílias atendidas, é possível constatar que o território onde estamos situados se caracteriza por vilas ocupadas ao longo do tempo de forma irregular, território esse que apresenta grande vulnerabilidade social. Esse fator está associado não apenas às características socioeconômicas (baixos níveis de escolaridade, acesso a serviços públicos, perfis familiares), mas também às características demográficas dos grupos sociais e dos setores censitários, aspectos que colocam ou podem colocar as pessoas em situações de risco (agravos à saúde, gravidez precoce e jovens vítimas de homicídio, tráfico de drogas, entre outros). Neste contexto, gostaríamos de contribuir de forma positiva, oferecendo um espaço rico para as crianças e para a comunidade que, na sua maioria, não tem acesso a espaços verdes para apreciação, exploração e fortalecimento de vínculos.

Figura 1: Bairro onde a escola está situada



Figura 2: Fachada da escola



2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

A importância do contato com a natureza

Richard Louv traz um conceito preocupante para a discussão: o transtorno do déficit de natureza. Não é um diagnóstico médico, mas uma maneira que o autor encontrou para refletir essa questão.

Ele afirma que a ruptura entre a infância e a natureza faz parte de um panorama de restrição física em um mundo que rapidamente se urbaniza. Louv (2016) reitera os benefícios do contato que a exposição à natureza pode proporcionar, como a melhoria das habilidades cognitivas, a resistência das crianças à depressão e ao estresse e reduzir sintomas do TDAH (transtorno de atenção e hiperatividade).

Afirma ainda que o transtorno de déficit da natureza "descreve custos da alienação em relação à natureza, incluindo a diminuição no uso dos sentidos, a dificuldade de atenção e índices mais altos de doenças físicas e emocionais." (LOUV, 2016).

Quando nos encontramos afastados, enquanto poderíamos estar mais perto e conectados com a essência do mundo e de nós mesmos, estamos perdendo grandes oportunidades de desenvolvimento. É responsabilidade dos adultos cuidadores (famílias e profissionais da educação) possibilitar momentos de conexão da infância com a natureza e, quando possível, fazer escolhas mais difíceis, como subir em árvores, escalar pequenos morros, enfim, desafios motores que certamente nos tiram da zona de conforto, mas que trazem consequências positivas a todos os envolvidos. Várias ideias despertaram o desejo de um trabalho mais consistente visando melhoria das práticas cotidianas.

Em assembleia feita com as crianças na escola, identificamos que os espaços que elas mais gostam são os espaços abertos e, dentre as reivindicações, elas sugeriram que a escola tivesse mais vasos de flores e mais sombra no espaço onde fica o parquinho. Percebendo a pouca quantidade de áreas verdes na escola e no seu entorno, surge a necessidade de transformar esse espaço em um local mais alegre e com mais verde, permitindo assim aprendizagens, pesquisas, um novo espaço de exploração e grandes descobertas, possibilitando à criança vivenciar a natureza de forma concreta.

Figura 3: Assembleia realizada com as crianças para discutirmos os espaços da escola



A ideia central foi a criação de uma área verde de pomar em vasos, para as crianças terem acesso a pequenas árvores frutíferas, onde é possível explorar, além do verde, as frutas e suas características. Também aproveitamos espaços inutilizados para confecção de hortas, estimulando o respeito pelo meio ambiente e possibilitando que elas tenham contato com a terra e as plantas, além de conhecer de onde vêm os alimentos e a importância de uma alimentação saudável.

Figura 4: Espaço indicado a ser modificado com pomar em vasos. (Antes)



Figura 5: Espaço modificado com o projeto (Depois)



Figura 6: Espaço não utilizado pela escola (Antes)



Figura 7: Espaço novo com hortas - Depois



Reinventamos nossas práticas, entendendo, assim, a importância de considerar a criança e sua potência como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Neste projeto, promovemos observações para o estudo das características, curiosidade e a pesquisa, compreendendo, deste modo, como as árvores frutíferas e hortaliças se adaptam ao meio em que vivem, bem como desenvolver atitudes de preservação com o meio ambiente. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) apresenta o capítulo "O aprender em situações orientadas", portanto, na realização do projeto "Recanto mais Alegre", as crianças irão aprender de forma ativa. Realizamos, então, nossa saída a campo (nas áreas verdes da escola) para poderem investigar, comparar os ambientes, trazer conhecimentos prévios, realizar pesquisas, descobertas, levantar hipóteses e aprender de forma lúdica. Estar em contato com o ambiente externo foi uma rica experiência, tanto para as crianças como para educadores e pais do CEI Recanto Alegre. No primeiro momento, tivemos a construção dos espaços que foram se modificando a cada dia. As crianças puderam assistir o preparo da terra para, assim, verificarem cada etapa e onde seriam cultivados as hortaliças e o pomar em vasos.

Na apresentação dos espaços, oportunizamos momentos de observação e escuta para observarmos se as expectativas das crianças foram atendidas. Nesses momentos, vimos a contemplação das crianças e também conseguimos perceber o quanto os espaços trouxeram leveza e bem-estar para elas.

Figura 8: Desenho e observações do novo espaço



As propostas são observadas e registradas por meio de gravação de vídeo das crianças que, na transcrição para o trabalho, têm seus nomes preservados. As reflexões realizadas tentam promover uma postura indagadora e reflexiva em direção às brincadeiras das crianças nos novos espaços que, algumas vezes, exigem mediação e, em outras, seu olhar contemplativo e uma escuta ativa. Colocamos alguns episódios observados ao longo de capítulos, enquanto a prática educativa precisa conversar com a teoria. São episódios escolhidos por serem provocativos para o desenvolvimento do trabalho, exemplificando algumas das propostas aqui realizadas através do projeto.

Episódio 1:

Professora apresenta o novo espaço para a turma do segundo período:

Criança A – Olha, as árvores bebezinhas!

Criança B – Tem frutas, dá para pegar e comer!

Criança C – Aqui está parecendo um shopping, dá para ler na sombra!

Criança D – Olha, uma aranha. Tem animais de jardim e até uma borboleta!

Criança E – Uaaaaau, muito legal!

Figura 9: Desenho que a criança se inspirou dizendo “parece um shopping, dá para ler na sombra”



Episódio 2:

Vídeo da turma do Maternal 2, em sua primeira visita ao novo espaço: <https://youtu.be/wVW73ZUrIro>

Episódio 3:

Turma do Maternal 2, em sua primeira visita ao novo espaço:

Criança A – Pequena. É pequena!

Criança B – Eu acho que é um bichinho!

Criança A – Isso é uma uva!

Criança B – Olha, tia Amélia, tá dando uma uva!

Criança C – É amora!

Criança B – É amora, João!

Criança D – Olha, tem lá em cima!

Criança A – Tem bichinho!

Figura 10: Como vejo o espaço verde da Recanto Alegre

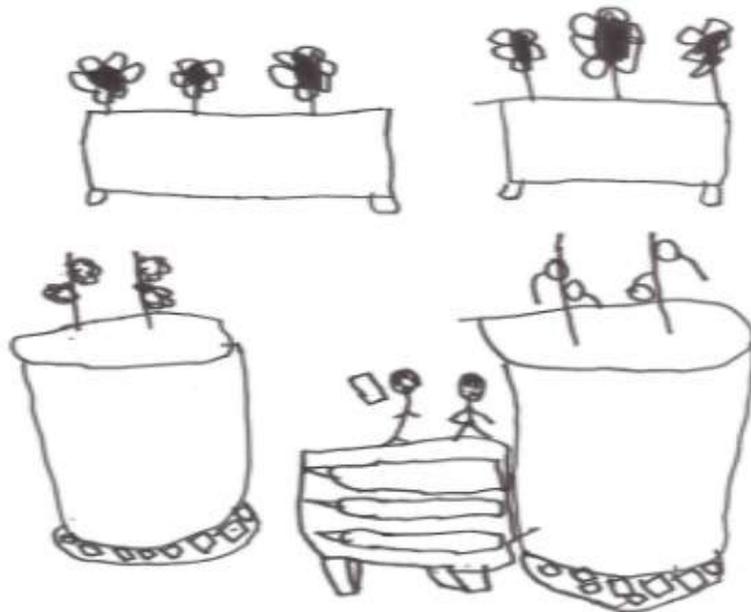


Figura 11: Como vejo o espaço verde da Recanto Alegre

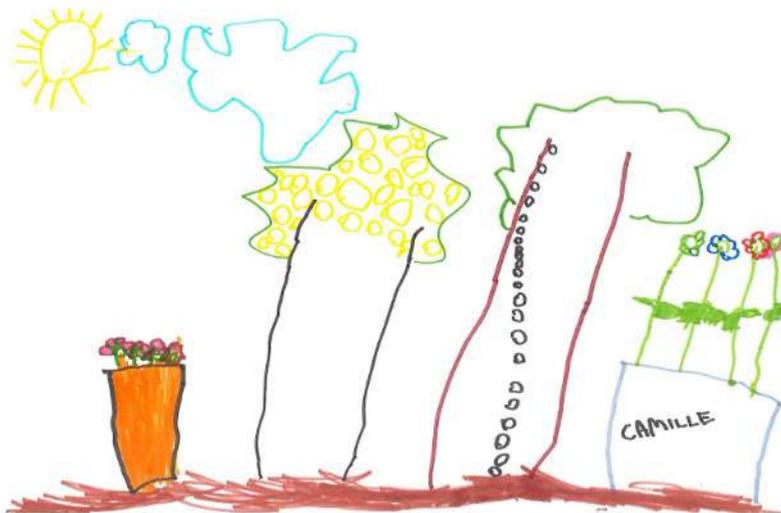


Figura 12: Novo espaço com plantas sendo regadas, frutinhas e animais de jardim



No mês de agosto, as visitas ao pomar em vasos foram constantes. Difícil é explicar para as crianças de 2 anos que é preciso esperar as amoras ficarem roxinhas para que possam aproveitá-las em sua melhor forma. A ansiedade é tanta que recolhem as rosinhas, ao mesmo tempo que afirmam e fazem caretas, dizendo: "Azedinhas!". Quando encontram alguma fruta, a felicidade é indescritível.

Figura13: Conhecendo as árvores frutíferas e colhendo amoras



Nosso projeto também conta com aproveitamento de espaços que antes não eram utilizados e hoje se transformaram em lindas hortas. Desse modo, unimos essas questões ao desenvolvermos o projeto, dentro de nossas possibilidades, revendo as nossas funções entre educar e cuidar. Além de reforçar e incentivar a alimentação com hortaliças in natura orgânicas, provenientes da horta, incentivando o consumo pelas crianças, em especial, reforçando o aspecto didático na educação ambiental, concernente à produção e ao consumo de hortaliças. O trabalho com as hortas teve todo um cuidado organizado pelas turmas, desde a preparação do solo, plantio das mudas, irrigação e, hoje, já estamos na fase da colheita. Plantamos alface, salsinha, cebolinha, beterraba e espinafre.

Todos os dias as turmas se revezam e cuidam com muito carinho e dedicação, com a divisão de tarefas de mútua ajuda e com o apoio dos professores.

Figura14: Preparação do solo



Figura 15: Conhecendo as mudas e sementes



Figura 16: Realização do plantio



Episódio 4:

Plantando as mudas de hortaliças:

Criança A - Nossa, é igual aos da horta da minha avó!

Criança B – Tem aquela plantinha que o "Popeye" fica forte.

Criança A – Lá tem pé de beterraba.

Criança B – São mudinhas e vão crescer.

Criança A – Vamos ter alimentos saudáveis para a gente comer!

Figura 17: Pesquisa, exploração e investigação sobre a beterraba



O trabalho, desde o cultivo até o preparo da alimentação, representa muito mais que o simples ato de comer, principalmente às crianças que apresentam dificuldades de consumirem vegetais na alimentação. A horta, quando desenvolvida no contexto escolar, com intenção educacional, passa a possuir um significado amplo. Isso ocorre graças aos princípios de meio ambiente e sustentabilidade, colocados em prática e incorporados à formação dos cidadãos no âmbito escolar. Ela passa a ser vista como uma estratégia de educar para o ambiente, para a alimentação e para a vida (CUNHA et al., 2014).

Figura 18: Cultivo, colheita e preparação do espinafre



Figura 19 : Cuidando do Jardim



Além das crianças, toda comunidade escolar tem se beneficiado das áreas verdes da escola, podemos utilizá-las das mais diversas formas,

contando também com a admiração e participação das famílias, que se encantam com as propostas realizadas através da horta e do pomar em vasos.

Figura 20: Aguçando os sentidos



3. Conclusão

As experiências que estão sendo oportunizadas com o projeto "Recanto mais Alegre" têm possibilitado grandes descobertas e aprendizagens, além de criar conexões, senso de pertencimento, vivências com o verde, com as plantas, com as hortaliças, sentindo o cheiro da terra e buscando respostas. A prática deste projeto vem sendo muito prazerosa, uma fonte de aprendizado, partindo do conhecimento prévio das crianças. No texto Camila Hungria, Gandhi Piorski afirma: "Quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança".

Sendo assim, vamos procurar valorizar esse contato que fará nossas crianças muito mais potentes, criativas e felizes. Brincar na natureza possibilita grandes experiências às crianças. É fazê-las soltar a imaginação, criar a partir de elementos naturais e vivos, criando conexão com a terra. Na natureza não há estruturas determinadas e limitantes, como os brinquedos que já delimitam o que são e o que fazem. A natureza faz as crianças desafiarem a si mesmas e seu potencial criativo, estimula a criatividade, a organização do espaço e até mesmo de si, para decidir, por exemplo, o que fazer em cada momento.

Figura 21: A descoberta das jabuticabas



4. Referências bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

CUNHA, V. T. et. al. Horta na escola: uma forma didática de trabalhar a sustentabilidade. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.5, n.2, p. 38-48, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2014.002.0004>. Acesso em: 15 out. 2023.

LOUV, R. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

EREIRA, M. A. P. Derrubaram os últimos jardins para construir prédios. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 14, p. 49–58, 2002. DOI: 10.26512/lc.v8i14.2993. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2993>. Acesso em: 1 dez. 2023.



CEI Atelier Vovó Naly

Viviane Pereira Nascimento Silva - Pedagoga

Amanda Marques - Educadora

Andreza Moura - Educadora

Andrea Moura - Educadora

Cleide Soares Santana - Educadora

Fabiana Barbosa Dias - Educadora

Hozana Batista - Educadora

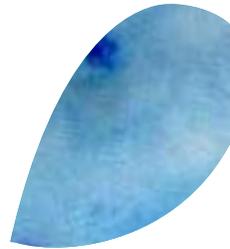
Jennifer Sales Evaristo Vitorino - Educadora

Maria Aparecida - Educadora

Patricia Rosa - Educadora

Sonia da Silva - Educadora

Tatianne Aparecida - Educadora



A arte é uma das mais inquietantes e eloquentes produções do homem. Arte como técnica, lazer, derivativo existencial, processo intuitivo, genialidade, comunicação, expressão, são variantes do conhecimento arte que fazem parte do nosso vínculo conceitual, estreitamente ligado ao sentimento de humanidade.

FUZARI; FERRAZ, 1993,p.99

1. Introdução

Nossa escola tem como objetivo o atendimento de crianças de 01 a 03 anos de idade, funcionando de segunda a sexta-feira, em horário de regime integral, das 07h00 às 16h00, acompanhando-as no desenvolvimento de seus aspectos físicos, intelectual, pedagógico e social, complementando a ação da família e da comunidade. A Instituição atende os bairros Estrela Dalva, São Mateus, Tijuca, Vila Francisco Mariano, Novo Recanto e adjacências, matriculadas na educação infantil, conveniada no Município de Contagem, com vistas a oferecer de maneira complementar atividades extracurriculares.

Nosso projeto visa melhor atender nossas crianças, em um ambiente criado para provocá-las a construir e reconstruir de acordo com os conhecimentos que trazem em seu repertório de vida e aqueles que são apresentados a elas, com a intencionalidade de que possam vivenciar, observar, explorar, conhecer-se, participar e brincar. Após o curso Novo Olhar, vimos a necessidade de proporcionar um novo olhar para a didática apresentada às crianças, que, por sua vez, merecem essa oportunidade de se capacitar pela expressão da arte, porém o desenvolvimento desta capacidade se dará pelas experiências vividas pelas crianças, na interação e conexão com os seus pares, em nossos espaços de aprendizagem.

Sabemos que, como crianças, elas precisam conhecer o mundo e a cultura em que estão inseridas, pois os conhecimentos e saberes relativos à arte são essenciais. Neste processo, a escola se configura como um dos espaços fundamentais para ampliar os saberes das crianças, pois defende o direito de que convivam e dialoguem com a arte nesse período essencial que é a primeira infância.

O ateliê nos desloca para pensar a relação da arte com os outros contextos de aprendizagens, por meio das cem linguagens da criança, o que pode ser explicado da seguinte forma: para conhecer algo novo, em qualquer área do conhecimento, é preciso percorrer o caminho da pesquisa, que é inerente ao ser humano; é necessário organizar contextos investigativos na escola e ter boas experiências sobre a temática que se quer aprofundar.

No ateliê, as crianças vivem conceitos importantes, ampliando possibilidades de criar e descobrir sempre algo novo e extraordinário.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

O Ateliê é um sonho bem antigo da instituição, pois temos um espaço bem amplo e arejado, mas as condições financeiras não possibilitaram que colocássemos esse espaço em prática, a favor do potencial artístico das crianças.

Quando surgiu a oportunidade oferecida pelo edital do Instituto ARCOR, vimos então surgir a realização do nosso sonho. A equipe pedagógica se reuniu visando o bem-estar das crianças e chegamos à conclusão de que o ateliê seria a melhor opção para elas. Iniciamos as reformas primeiro no piso, depois no mobiliário e depois toda a estrutura didática foi bem planejada e adequada por toda equipe. Durante o desenvolvimento da obra, a expectativa era grande, tanto nas crianças quanto em nós, educadores. O espaço ainda não foi concluído, mas os poucos momentos que estamos tendo neste espaço têm sido prazerosos e nos sentimos realizados com a concretização deste projeto, transformando nossa escola através do curso Novo Olhar.

Nosso espaço antes, durante e depois da reforma



Antes



Durante



Depois

Nossos materiais ainda estão chegando, mas os que chegaram já começaram a ser colocados nos nichos e apreciados por toda a equipe, principalmente pelas crianças, que já estão bem curiosas com as novidades.





Considerando que a criança é ponto inicial para a aprendizagem, partimos de uma perspectiva construtivista, onde o processo educacional realiza-se a partir da experiência da criança e do domínio da língua que já possui.

Nesse processo educativo, criamos e estimulamos conflitos cognitivos em um contexto individual e coletivo. A criança constrói e refaz hipóteses no decorrer do processo de aprendizagem. Nossa instituição se organiza com base na realidade da vivência delas, sendo assim, criamos uma dinâmica de atividades lúdicas rotativas, uma vez que a criança permanece conosco por tempo integral. Tudo isso voltado para prática de atividades pedagógicas mediadas por metodologias de interação, troca de experiências, que fortalece as conexões e o convívio delas. Com base neste contexto, pensamos na criação de um espaço onde as crianças possam explorar, imaginar, conviver, expressar-se, participar, fora das quatro paredes, ao ar livre, possibilitando uma rotina rica e diversa, onde elas possam se desenvolver com amplitude de oportunidades e contextos de aprendizagem.

Descobrimo a arte como uma linguagem que possibilita a expressão de pensamentos, sentimentos, emoções e ideias, as crianças criam e constroem porque desejam representar livremente aquilo que as estimula, com o material que intencionalmente é organizado em contextos pelo educador. A arte permite que as crianças ampliem a sensibilidade à reflexão e imaginação, por meio de diferentes formas de expressão, de materiais diferenciados, ampliando suas vivências e experiências em nosso ateliê. Em contato com a diversidade do mundo da arte, serão motivadas a criações espontâneas, explorando a riqueza das produções e vivendo o processo de criação de forma muito mais

intensa do que a expectativa de um resultado “bonito”. A turma João e Maria quis utilizar o espaço, mesmo ainda em construção e aproveitou para explorar e descobrir outras possibilidades de pinturas com materiais não estruturados. O recurso desta vez foi açafreão, cola e um pouco de água ao misturar - fica uma cor maravilhosa, provocando nas crianças a alegria e euforia por construir o chapéu amarelo da história contada pela professora.



Destacamos aqui um trabalho feito com argila, que possibilitou diversas formas de reprodução nas crianças, além de trabalhar a criatividade e a autoconfiança em suas produções, tivemos o desenvolvimento da sensibilidade, pois, durante esta atividade, observamos que várias crianças tiveram sensibilidade ao tocar na argila, então, no tempo delas, foram estimuladas e gradativamente foram explorando esse novo material e descobrindo as suas características.

Assim, vamos alcançando nosso objetivo de trabalhar as texturas com as crianças.



Outra atividade que as crianças gostam demais de fazer é pintura com diversificados tipos de materiais. A arte que vamos relatar é a pintura com café, que as deixou empolgadas, pois além de provocá-las, levou a turma a trabalhar o olfato durante a experiência com a pintura, pois o ateliê ficou com um cheirinho muito agradável de café e o tempo todo as crianças queriam ficar cheirando o papel com a tinta.

- "Professora, essa tinta tem o cheiro do café da minha casa!" Ouvimos uma criança falando essa frase e logo concluímos que o cheiro o levou à lembrança da casa dele, trazendo para a sua memória, as vivências do seu dia a dia.



As crianças têm necessidade e interesse em investigar e conhecer o mundo em que vivem e, assim, compreendem as experiências construídas ao longo de sua jornada na educação infantil. Desta forma se constroem como sujeitos pertencentes e incluídos na sociedade. Essa atividade de dar formas e “escrever” com tinta de café proporciona, gradualmente, que a criança se aproprie dos aspectos gráficos da escrita, percebendo as funções sociais em situações reais de uso, construindo conhecimentos e saberes sobre a linguagem escrita, cada um a seu ritmo de acordo com suas potencialidades. A turma “Chapeuzinho vermelho” explorou a construção de tintas através da matéria-prima. Inicialmente a experiência pareceu um pouco estranha para os pequenos, mas, aos poucos, eles foram se familiarizando. Utilizando a fruta da época, a amora, elas fizeram lindos desenhos livres, participando de construções reais para sentirem e compreenderem a produção de suas marcas construindo conhecimentos sobre a linguagem escrita. Vimos que eles se interessaram em degustar a fruta sem que a educadora solicitasse ou falasse...

- “Amiga, pode comer esse?” Pergunta uma criança de 2 anos. E em meio a várias experiências, ela descobriu que,

além de doce, suas mãos e língua ficaram roxas, provocando nas outras crianças a vontade de fazer o mesmo.



Em um outro momento, numa roda de conversa, perguntamos para as crianças o que elas mais gostaram de fazer no Ateliê. Uma delas se lembrou do desenho da sombra da mão e disse que aquela atividade era a que mais gostou de fazer lá, por isso é muito importante possibilitar momentos de escuta, perceber e agir com mais sensibilidade, para que possamos contribuir com o processo de apropriação, produção e transformação de saberes nas nossas crianças.

Segundo Lopes, Mendes e Faria (2006) escutar significa “se colocar disponível para o outro, dando significado às suas ações, forma aos pensamentos, dinamizando e proporcionando modificações importantes para aqueles que participam dessa interação”. As crianças que participam de práticas coletivas de desenvolvimento questionam a realidade e a si mesmas, geram transformações, apropriando-se dos recursos disponíveis no momento e, a partir daí, constroem e modificam as diversas formas de aprendizado ao seu redor.

3. Conclusão

Os momentos de descobertas entre as crianças no novo espaço superaram nossas expectativas. Ao longo dos trabalhos, vimos a turma de 1 ano se identificando muito bem com o ambiente, pois observamos nas crianças que, até na forma de se sentar, houve uma evolução, mais equilíbrio e controle do corpo. Hoje todos já sabem como usufruir do espaço; quando as professoras chamam para o ateliê, as crianças sabem que farão atividades prazerosas e exploratórias, que irão contribuir para o desenvolvimento das práticas pedagógicas dos pequenos.

Esse espaço colaborou muito para as produções das atividades da mostra cultural que teremos este ano, facilitando o trabalho das educadoras que, por muitas vezes, por falta de espaço físico, deixavam de fazer alguma atividade com as crianças. Agora, observamos que as crianças têm autonomia e confiança para executar suas atividades, sem ficarem preocupadas com a bagunça, ou com a sujeira na roupa ou no local, até porque há todo um trabalho importante de organização e reorganização de um ambiente após o seu uso. As crianças estão sempre envolvidas nesse processo.

É muito importante sair com as crianças da sala para outros ambientes da escola e, assim, proporcionar outras experiências a elas, incentivando e instigando a curiosidade, valorizando as ideias e a diversidade de conhecimento. Elas se sentem pertencentes ao ambiente a que são inseridas, assumindo um papel fundamental e mantendo viva a busca constante pelo conhecimento.

4. Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.1.

DEHEINZELIN, M.; MONTEIRO, P.; CASTANHO, A. F. **Aprender com a criança**: experiência e conhecimento: livro do Professor da Educação Infantil: Creche e pré-escola : 0 a 5 anos e 11 meses. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. **A criança, a arte e a linguagem plástica visual**. Contagem, 2012.

CONTAGEM. Prefeitura Municipal. **A Criança, o Brincar e as brincadeiras**. Contagem, 2012.

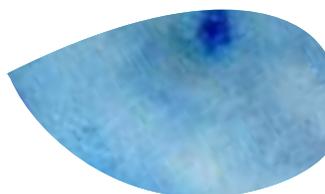
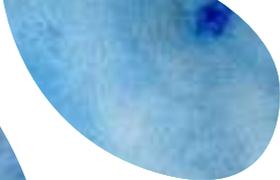
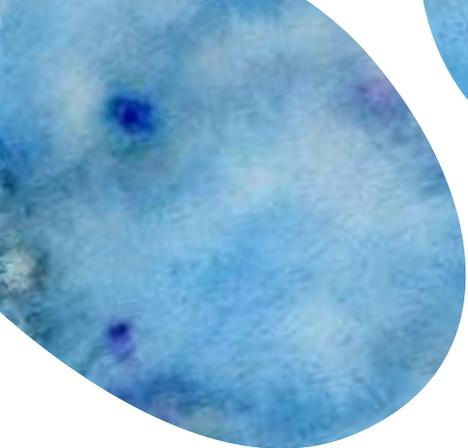
ROSSET, J.M. et al. **Práticas Comentadas para Inspirar**: formação do professor de educação infantil. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.



Horta Sementinhas do Amor

CEI IRMÃO JOSE GROSSO

Graziela Viana de Oliveira - Coordenadora Pedagógica
Fabiana Monteiro Martins - Diretora



“As crianças, portanto, são seres da cultura e, simultaneamente, da natureza, porque são indissociáveis do ambiente.”

TIRIBA, 2017, p. 75

1. Introdução

Neste artigo, vamos explorar a importância de implementar uma horta na educação infantil e os benefícios que ela traz às crianças e ao seu desenvolvimento. Além disso, discutiremos atividades relacionadas à horta e forneceremos dicas de como implementá-la de forma eficaz.

O projeto horta não é só plantar, é viabilizar um verdadeiro mergulho no conhecimento, estabelecendo assim uma forte conexão entre as crianças e a natureza. Ele abre portas para identificar seres vivos, perceber a diversidade das plantas e animais e compreender a interdependência entre eles. O objetivo é aguçar a curiosidade e o interesse dos pequenos pelos elementos da natureza, cultivando desde cedo o respeito pelo meio ambiente e proporcionando experiências sensoriais únicas, como sentir a textura da terra.

Queremos, junto com as crianças, fortalecer a integração com a natureza, incentivando o contato direto com a terra e explorando os sentidos, como tato, cheiro e visão. Isso não é só brincadeira, é um impulso para o desenvolvimento de habilidades como foco, coordenação motora e trabalho em equipe. O espaço dedicado às plantações não só desperta o gosto pela alimentação saudável, mas também contribui para aprimorar o esquema corporal, a percepção espacial e a motricidade, por meio de estímulos e experiências práticas.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

2.1 Nossa Escola

O CEI – Irmão José Grosso está inserido no Bairro Kennedy, no município de Contagem, na região da Ressaca, considerada área de risco social, com uma população em torno de 80 mil habitantes e com alto índice de desemprego e baixa renda per capita. A região é composta por 35 bairros e vilas, entre eles: Kennedy, Boa Vista, Campina Verde, Chácara Boa Vista, Feijão Miúdo, Guanabara, Jardim do Lago, Laguna, Novo Boa Vista, Novo Progresso, Pedra Azul, Ressaca, São Joaquim, São Sebastião e Vila Pérola, de onde nossa clientela atendida é oriunda.

Essa região possui uma diversidade bem ampla em sua constituição (partes exclusivamente comerciais e outras residenciais) e infraestrutura, sendo que determinadas partes contam com asfalto, luz, água tratada, saneamento básico, posto de saúde, escolas públicas estaduais e municipais, armazéns e supermercados, farmácias, entre outras atividades. No entanto, em outras partes, há limitações nestes quesitos, muitas de nossas famílias residem em barracos na vila, onde há grande vulnerabilidade social. O CEI-IJG tem uma história marcada pelo ideal de oferecer um espaço rico de possibilidades de aprendizagens para todas as crianças, bem como o cuidado tão necessário nos primeiros anos de vida de cada uma delas.

2.2 Construindo o Caminho

A horta na educação infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças. Além de incentivar a interação, ela promove uma conexão direta com a natureza, incentivando a apreciação do mundo ao seu redor e desenvolvendo nas crianças o senso de responsabilidade ambiental. O conectar com a natureza permite ao professor ou mediador desenvolver temas, como proteção, recuperação do meio ambiente e sustentabilidade através do uso de equipamentos recicláveis e aproveitamento dos alimentos

como um todo. São trabalhadas a capacidade cognitiva da criança em relação a ela (criança), o planeta e o meio ambiente ao seu redor, desenvolvimento biopsicossocial, trabalhando aspectos sociais, biológicos e psicológicos, despertando na criança o cuidado com a terra e consigo mesma. Desenvolvendo as habilidades das crianças, através da horta, integra-se diversos tipos de recursos de aprendizagem, além de despertar uma reflexão diária das professoras e crianças sobre educação, alimentação e convívio entre as equipes que trabalham juntas no projeto.

É importante destacar que, segundo Espinosa (1983) apud Tiriba (2005), as crianças são seres orgânicos e culturais que se constituem em conexão com outros seres humanos e com a natureza, potencializando-se neste estado de conexão. O artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009) define a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).

Os participantes do projeto são as turmas de 3, 4 e 5 anos, junto às professoras, coordenadora, direção e jardineiro. A turma de 4 anos iniciou o projeto horta em roda de conversa, com a escuta e a fala das crianças, experiências vividas em família.

Fala das crianças: na casa dos avós e da mamãe tem plantas que dão flores, folhas, árvores com frutos que podem comer, como: abacate, manga, goiaba; falaram de pequeno pedaço de chão (canteiro) com vários tipos de plantas, que podem comer (couve, alface, cebolinha e remedinhos que servem para tomar quando estão doentes), mas não souberam dizer o nome. Informaram também que as plantas precisam de água, chuva, sol, muita terra e cuidado para viver; tem plantas que vivem no vaso e

e outras no chão porque crescem muito e viram árvores; muitas árvores moram na rua.

Em pequenos grupos, fizemos um passeio pelos espaços da Instituição, com o objetivo de observar quais tipos de plantas temos na nossa escola. No jardim, tiveram a oportunidade de pegar na terra, observar os diversos tipos de plantas que temos, observaram que a maioria é plantada em vasos, que tem plantas com folhas grandes, outras pequenas, algumas têm espinhos, flores, são cheirosas, coloridas e que algumas crescem para baixo, outras para cima e se encantaram com uma planta que tem vários rabos; deram o nome de rabo de gato parecido com veludo e cheia de pintinhas pretas (sementes).

Foram observadas também as árvores que dão frutos, os pés de abacate, limão, mamão, flores, folhas, as formigas passeando pela grama e as minhocas que estavam escondidas debaixo da terra.

A turma de 5 anos iniciou o projeto Sementinhas do Amor, através de rodas de conversa e a discussão sobre a importância do plantio e a germinação de sementes. Foram abordados assuntos diversos sobre onde pode acontecer a germinação de hortaliças, legumes e frutas. Iniciamos esse processo para uma compreensão das crianças com plantio de sementes de alpiste, para começarem a entender como será o processo até nossa horta ser organizada, para começarmos a plantar e colher nossas hortaliças.

As crianças da turma de 3 anos, após assistirem ao vídeo da música "O que é que tem na sopa do neném" (Palavra Cantada), começaram a falar o nome dos legumes, verduras e frutas que mais gostavam até que uma criança chamada Saymon falou: "Professora, minha mãe faz manhoca!" Logo as crianças perguntaram: "O que é manhoca? Agatha então respondeu: "Caldo de mandioca igual ao da escola."

A roda de conversa continuou e Louise falou: "Minhoca não é comida e fica na terra". E o que mais nasce na terra de alimento? Alice respondeu: "As folhinhas da alface". Partindo dessa roda de conversa, foram vivenciando outros momentos, preparando as crianças para iniciarmos os cuidados com a nossa horta, chamada por eles de Sementinhas do Amor.

2.3 Processo de implementação da horta Sementinhas do Amor

A horta foi pensada com muito carinho para que as crianças pudessem interagir melhor com a natureza e melhorar a alimentação, criando curiosidades e hábitos de uma alimentação saudável. Para aprimorar mais a experiência, foi construída uma pia com dois bojos e uma bancada de mármore para que as crianças pudessem lavar as mãos após os momentos em que estivessem interagindo com a natureza. Construímos também uma espécie de prateleira para guardar as caixas com os materiais que serão utilizados pelas crianças. O percurso da construção da horta seguiu alguns passos:

Escolha do local

Faça a escolha do local na escola para criar a horta, levando em conta a luz solar disponível e fácil acesso à água.

Planejamento Detalhado

Trace um plano minucioso, incluindo os tipos de cultivos a serem plantados, os materiais necessários e as atividades relacionadas à horta.

Participação Ativa das Crianças

Coloque as crianças em ação em todas as etapas do processo, desde semear as sementes até cuidar das plantinhas e colher os frutos do trabalho conjunto.



Figura 1: Preparação para o assentamento das manilhas



Figura 2: Manilhas assentadas e com os regadores embutidos



Figura 3: Espaço delimitado e construção da pia



Figura 4: Parte interna da pia e construção das bancadas



Figura 5: Colocação dos azulejos e torneiras



Figura 6: Observação das crianças no espaço onde serão plantadas as mudas



Figura 7: Observação das crianças após acabamento das pias e bancadas



Figura 8: Espaço já em fase de finalização



Figura 9: Crianças fazendo o teste da pressão da água na pia



2.4 Benefícios para as Crianças

Alimentação saudável

A horta possibilita que as crianças tenham contato direto com alimentos frescos e saudáveis, incentivando escolhas alimentares conscientes. Estimular as crianças a ter um novo olhar sobre a alimentação, saúde e bem-estar, incentivando-as a uma alimentação saudável, tornando-as parte desta rotina alimentar, através dos cultivos de alimentos que posteriormente poderão se alimentar. Trabalhar o preparo dos alimentos, higienização e percepção de sabores e texturas.

Figura 10: Crianças experimentando texturas, cheiros e cores



Figura 11: Crianças conversando sobre os alimentos



Figura 12: Momento de exploração de cheiro, textura e tamanho dos alimentos



Figura 13: Momento de experimentação aos gostos e sabores das frutas



Figura 14: Espaço da salsa e alface americana



Desenvolvimento Socioemocional

Ao cuidar das plantas e trabalhar em equipe, as crianças desenvolvem habilidades de empatia, responsabilidade e cooperação. Trabalhamos a capacidade cognitiva da criança em relação a ela (criança), ao planeta e ao meio ambiente ao seu redor, desenvolvimento biopsicossocial, envolvendo aspectos sociais, biológicos e psicológicos, despertando na criança o cuidado com a terra e consigo mesma.

Figura 15: Despertando a curiosidade pelas plantas



Figura 16: Conversa entre amigos para novas descobertas sobre as plantinhas do CEI



Figura 17: Momento de ouvir sobre as mudinhas que serão plantadas



Figura 18: Explorando os utensílios que serão utilizados na horta



2.5 Estímulo sensorial

Explorar diferentes texturas, cheiros e cores na horta estimula os sentidos das crianças, contribuindo para seu desenvolvimento cognitivo. Através dos cuidados diários com a horta, podemos estimular exercícios que explorem as habilidades das mãos, pois além de divertidos, eles despertam as funções sensoriais nos pequenos.

Todas as atividades ou brincadeiras que usam as mãos podem despertar a percepção sensorial nas crianças.

Figura 19: Preparação da terra



Figura 20: Sentindo a textura da terra

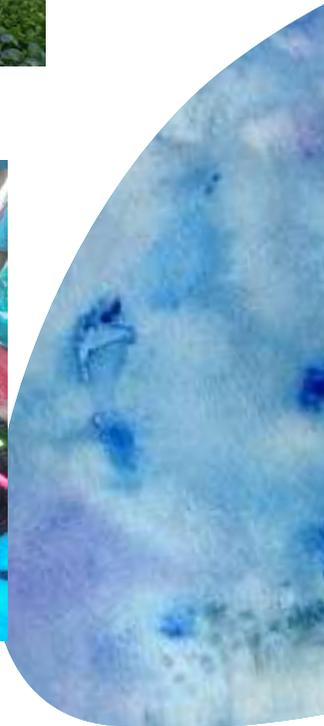


Figura 21: Sentindo a temperatura da terra



Figura 22: Plantando mudas de beterraba coletivamente



Figura 23: Plantando mudas de Alface americana



2.6 As Belas Experiências

Desenvolvimento motor

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento motor das crianças. Ela pode oferecer diversos estímulos, exatamente por ser um espaço de convivência e interação, tornando-se um local de desenvolvimento de outras habilidades sociais, como noção de coletividade, respeito às diferenças, personalidade, entre outras. Além das atividades em grupo, as atividades individuais contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora das crianças. Ao trabalhar na horta com atividades, como: cavar, plantar e regar, as crianças melhoraram suas habilidades motoras finas e grossas.

Figura 24: Preparando a terra para receber mais mudas e sementes



Figura 25: Preparando a terra para receber mais mudas e sementes



Figura 26: Plantando mudas de cenoura



Figura 27: Regando o alface roxo e a cebolinha



Figura 28: Arando a terra para receber algumas sementinhas



Figura 29: Momento de experiência coletiva através do toque na terra



2.7 Aprendizado interdisciplinar

Na educação infantil, a interdisciplinaridade pode ser trabalhada explorando os espaços da própria escola, dentro da sala de aula, fazendo a contagem das crianças, fazendo a contagem dos canteiros na horta, das mudas, dos objetos utilizados (trabalhando a matemática). Soletrando palavras e nomes podemos trabalhar a alfabetização. A horta permite que as crianças explorem propostas relacionadas à matemática, ciências e à linguagem oral, de forma prática e integrada. Ao pedir à criança para plantar e cultivar uma muda ou semente, pode-se trabalhar o uso consciente da água, alimentação saudável, identificar insetos e bichinhos presentes na terra e nas plantas, e fazer a leitura de livros que falam sobre o que foi plantado (leitura feita pelo educador).

Figura 29: Plantando as mudas de almeirão



Figura 30: Observando o crescimento da cebolinha e do alface roxo



Figura 31: Início das plantações



Figura 32: Preparando a terra para receber mais mudas e sementes



Figura 33: Observando o crescimento da couve



Figura 34: Regando a couve e o agrião



Figura 35: Regando a alface e a cebolinha



Figura 36: Observando e conversando sobre o crescimento das mudas



Figura 37: Observando e conversando sobre o crescimento das mudas



2.8 Alguns Resultados

Hoje, podemos perceber que as crianças se tornaram investigativas,

curiosas, alegres e dinâmicas. A horta tem deixado, em cada coração, uma sementinha de amor pela natureza, pelo cuidado com a saúde e cuidado pela natureza. Cada dia de colheita é um sorriso que está sendo colecionado para o jardim do CEI Irmão José Grosso, uma história, um progresso e um avanço satisfatório para cada família. As crianças tiveram uma boa melhora na alimentação e demonstram, a cada dia, o gosto pelos legumes e verduras servidos na alimentação da escola. Um resultado prazeroso! Estamos construindo, gradativamente, um trabalho de excelência e contínuo, que deixará marcas positivas em nossas crianças, famílias e equipe pedagógica.

Figura 38: Alegria ao visitar o cantinho da acelga e almeirão



Figura 39: Alegria ao visitar o cantinho da alface e cebolinha



Figura 40: Nosso espaço com a Horta Sementinhas do Amor



Figura 41: Fala de uma criança de 5 anos: "Minha amiga Esther e eu (Duda) passeando na horta linda!"



Figura 44: "A horta é mágica, porque eu não gostava de folhinhas e agora eu amo" (Fala da criança).



Figura 45: Como eu vejo a horta: "Cheia de cores e alegre" (Fala da criança).



Figura 46: "A nossa horta está cada dia tão linda!" (Fala da criança).



Figura 47: Primeira colheita da horta - alface para o almoço



Figura 48: Primeira colheita da horta - satisfação e alegria por terem colhido a alface



Figura 49: A alegria por levar o alface até a cozinha para ser preparado para o almoço



Figura 50: As crianças explicando que a salsinha é para lavar e colocar na comidinha pra ficar gostosa



Figura 51: "Aprendeu como faz, tia Flávia?"
- Fala da criança Fabiana



3. Conclusão

O projeto se caracteriza por ser uma atividade contínua, portanto, não tem tempo ou hora de duração que possa ser preestabelecido. Afinal, uma vez montada a horta, é possível imaginar que, a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto, com novas plantações.

A horta Sementinhas do Amor é uma ferramenta poderosa para estimular o aprendizado, conexão com a natureza e desenvolvimento integral das crianças. Ao plantar sementes de conhecimento, estamos cultivando um futuro mais sustentável e consciente. A horta SEMENTINHAS DO AMOR terá sempre novas roupagens após a colheita dos alimentos produzidos. A cada nova etapa, serão trabalhados, nas crianças, diferentes tipos de alimentos para que conheçam e valorizem a cultura da alimentação saudável. Acreditamos que, ao criar um espaço para que as crianças cultivem plantas, estamos abrindo portas para que elas observem e apreciem a natureza em suas múltiplas formas, aromas, sabores e cores.

Ao cuidar da horta, elas não apenas aprendem sobre o cultivo, mas também são incentivadas a desenvolver um gosto por uma alimentação saudável. Dessa forma, desde a tenra idade, começam a reconhecer a importância dos alimentos para a nossa saúde.

4. Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares. Nacionais para a Educação Infantil. Art. 4. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN52009.pdf?query=FAM%C3%8DLIA. Acesso 13 nov. 2023.

CUNHA, V. T. et. al. **Horta na escola**: uma forma didática de trabalhar a sustentabilidade. Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, v.5, n.2, p. 38-48, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/SPC2179-6858.2014.002.0004>. Acesso em: 15 out. 2023.

LIMA, I.B. de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores**. 2015. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana,

Programa de Pós-Graduação em Educação, 2015.

PROFICE, C. **As crianças e a natureza**: reconectar é preciso. São Paulo: Pandorga, 2016. 200 p.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. 249f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação. 2005.



Rio das Pedras

“Assumi a supervisão da Educação Infantil em 2021. Um dos desafios que encontrei foi a questão dos espaços nas escolas de educação infantil. Nessa etapa, a organização dos espaços é primordial para o desenvolvimento das crianças. É preciso abolir das escolas de Educação Infantil a ideia de miniescola do ensino fundamental, que são representadas, principalmente, pelas cadeiras enfileiradas. Com o apoio do Instituto Arcor para capacitar os professores, apoiar projetos, hoje tenho orgulho de apresentar as nossas escolas a toda comunidade rio-pedrense e, principalmente, às nossas crianças. Hoje temos escolas com tanques de areia, chuveiros, plantas, gramas, berçários com brinquedos significativos e que promovem o desenvolvimento, caminhos sensoriais. Só tenho a agradecer pela parceria do Instituto Arcor, da Secretaria da Educação e de todas as gestoras que entenderam a importância dos espaços nas escolas e desenvolveram os projetos”.

Mara Denise de Moraes Teixeira Alves

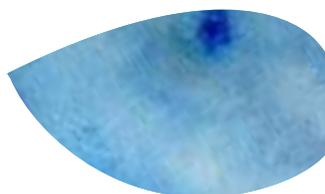
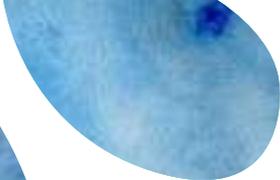
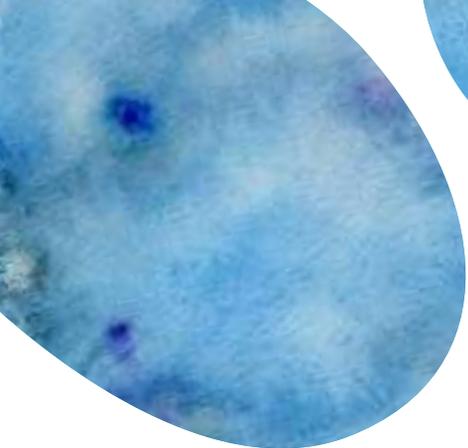
Suporte Pedagógico da Secretaria de Educação - Educação Infantil



Nossa Casa: Relações, Cuidado e Afeto

CEI BRUNA MANIASSI ZAPPELLINE

Josiane Rodrigues Custódio - Diretora
Karoline Gardim Victoriano - Professora



“Quando uma criança atua por iniciativa e interesse próprio, adquire capacidades e conhecimentos muito mais sólidos que se tratamos de lhe ensinar.”

Emmi Pikler

1. Introdução

O brincar de faz de conta é uma atividade fundamental na infância, que permite às crianças explorarem e experimentarem situações do mundo real de forma lúdica e imaginativa. Nesse tipo de brincadeira, as crianças mergulham em um universo de imaginação, assumindo papéis e criando histórias e cenários a partir de suas próprias ideias e fantasias. O brincar de faz de conta não é só diversão, é um terreno fértil para o desenvolvimento socioemocional dos pequenos.

Durante essas brincadeiras, as crianças aprimoram habilidades cruciais, como comunicação, criatividade, empatia e resolução de problemas. Elas aprendem a lidar com emoções e a trabalhar em equipe, exercitando o pensamento crítico e imaginativo ao experimentarem diferentes papéis e perspectivas.

Seja como médicos, bombeiros, cozinheiros ou professores, as crianças exploram o mundo ao seu redor, ampliando seu repertório de conhecimentos. O brincar de faz de conta também é um impulso para o desenvolvimento da linguagem, já que as crianças utilizam a fala para se comunicar e interagir com os colegas de brincadeira. Além disso, essa forma de brincar contribui para o aprimoramento das habilidades motoras, à medida que representam ações e movimentos dentro do contexto da brincadeira.

“Os espaços das escolas de educação infantil são lugares muito especiais em que as crianças são convidadas a crescer a partir de muitas relações, pertencimentos, sensibilidades, mentes e vínculos com a comunidade”. (Novo olhar para a infância: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Vol 3.)

Descreveremos como foi o percurso da construção de um espaço preparado para o faz de conta, onde as crianças podem ser livres para criarem, se relacionarem e representarem diferentes papéis.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

Nossa escola é tradicional na cidade, atendemos crianças de todos os bairros, não apenas da área central e é interessante que sempre que os pais nos procuram para matricular seus filhos, eles vêm com boas lembranças, dizendo que eles ou algum ente querido já estudou aqui e, assim, percebemos que temos boas referências, com valiosas memórias afetivas desse ambiente escolar.

Somos privilegiados por termos uma extensa área verde, com muitos coqueiros onde, entre eles, foram colocados tecidos e as crianças balançam, rodeadas por árvores antigas e espaços livres para o brincar. Temos 4 salas de aulas amplas, 8 banheiros masculinos, 8 femininos, um refeitório, ateliê de arte, tanque de areia e uma grande área coberta.

Nos últimos anos, com as formações voltadas a um novo olhar para a infância, temos conseguido que as crianças habitem todos os espaços da escola, já que antes usavam mais a parte interna. Hoje eles percorrem toda a área externa, pesquisando, criando e se relacionando. O faz de conta faz parte do nosso cotidiano, as crianças aprendem sobre o mundo ao seu redor, imitando e interpretando as ações e tarefas dos adultos, criando um refúgio seguro e acolhedor, onde o único limite é a imaginação.





Construindo o caminho

Nessa nova postura dos educadores, em possibilitar que as crianças habitem toda a parte externa da escola, as crianças já podem se movimentar livremente, ter um contato amplo com a natureza e se relacionar com os pares de forma mais prazerosa, usufruindo, assim, de seus direitos.

“Conviver com outras crianças, participar ativamente e explorar as experiências ricas que o cotidiano oferece são direitos das crianças, essenciais para o seu universo de saberes, repertório de conhecimentos e desenvolvimento pleno”. (cad. 1, pg 05 - Novo olhar para a infância: O projeto educativo da educação infantil).

De acordo com os estudos oferecidos para primeira infância, “potencializando o desenvolvimento infantil, aguçando a sensibilidade e despertando a intencionalidade para que façamos um projeto educativo democrático, que oportunize direitos de equidade, resultando em aprendizagens significativas e contextualizadas, com repertório rico de vida e leitura de mundo, com novos e amplos horizontes para descobrirem”, a ideia surgiu juntamente com os professores, proporcionando um novo olhar para a criança, como sendo protagonista de todo o trabalho, enfatizando a importância do brincar como jogo simbólico, faz de conta e a imaginação.

Sabendo-se que o brincar é uma linguagem espontânea, linguagem da alma, instantânea, e que é “na imaginação que residem todos os elementos do brincar” (Gandhy Piorski), perante isto, queremos oportunizar mais um espaço do “faz de conta” na escola... Olhando todo o nosso espaço, pensamos em construir uma casa em alvenaria, criando assim um local privilegiado para o brincar de casinha, levando em consideração que essa atividade é de grande importância para a faixa etária das crianças que atendemos.

“Nesse local, as crianças têm um momento único para imaginar, imitar, jogar-se nos diferentes papéis sociais e resolver os seus conflitos emocionais. Assim, criam um mundo seu em que não existem sanções, coações, normas e regras provenientes do mundo adulto. Nesse jogo, a criança tem a possibilidade de transformar a realidade com o intuito de atender às suas necessidades e seus desejos, ampliando suas vivências e elaborando o mundo em que vive.”

(cad. 4, pg 25 - Novo olhar para a infância: O projeto educativo da educação infantil)



As belas experiências que foram vividas com as crianças, famílias e professores

A primeira alteração no espaço foi a mudança do parque de lugar, a casa foi construída onde era o parque. Neste local, ficava apenas o brinquedo, que é de plástico e colorido, e sentimos a necessidade de que as brincadeiras no parque tivessem uma sensorialidade mais rica, como aponta o caderno vol 3 sobre um Novo Olhar para a Infância:

“No parque encontramos uma diversidade de aprendizagens que estão do lado de fora, prontas para acolher as inúmeras curiosidades das crianças sobre a exuberância da vida. Por esse motivo, o parque, como qualquer outro lugar da escola, deve ser projetado com muitos elementos naturais, que possibilitam as observações, as relações e as pesquisas das crianças.”(Novo olhar para a infância: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Vol 3.)

O parque foi para o outro lado da escola, onde é mais arborizado, assim as crianças, ao brincarem no parque, terão a oportunidade de se relacionar também com a natureza. O cotidiano se torna mais rico, aproximando-se das árvores, ouvindo o som dos pássaros, a curiosidade sobre as sementes e tipos de folhas e flores das plantas.

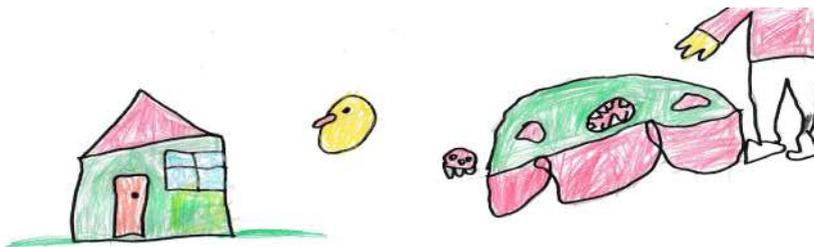
"A criança tem direito a um parque com natureza exuberante na escola de educação infantil. Sabemos que as crianças cada vez mais se distanciam dessa forma de vida, pois as cidades de hoje as mantêm contidas em suas casas, devido à falta de segurança e a vários outros fatores, como o pouco tempo que as famílias têm para proporcionar atividades ao ar livre aos seus filhos, além da pouca oferta de parques ou praças naturais acessíveis."(Novo olhar para a infância: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Vol 3.)



local anterior

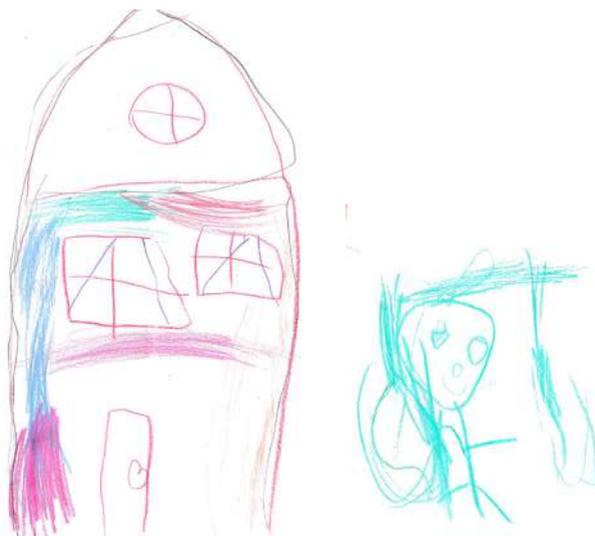


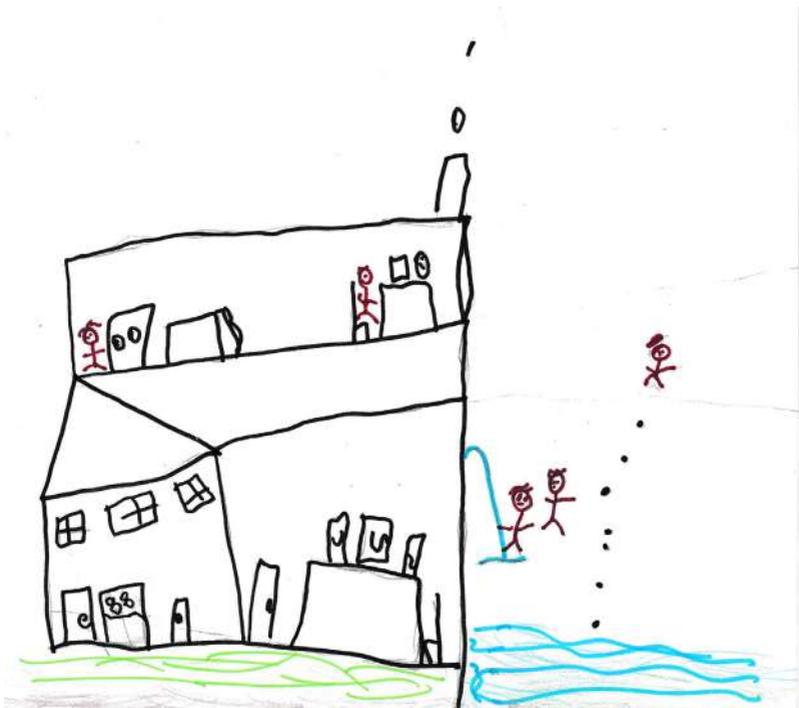
local atual



Neste desenho, o Enzo representou a retirada do brinquedo para a construção da casa.

Quando dissemos que iríamos construir uma casa para eles brincarem, perguntamos o que eles gostariam que tivesse na casa e os pedidos foram muitos: piscina, chuveiro, sofá, tanque para lavar roupas, pia, fogão e até vaso sanitário foi solicitado. Pedimos para que as crianças representassem então esses desejos.



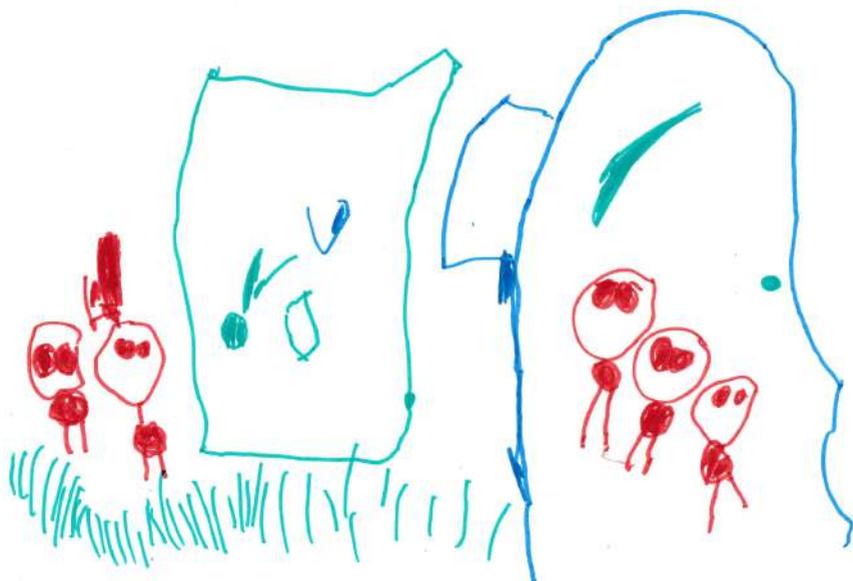




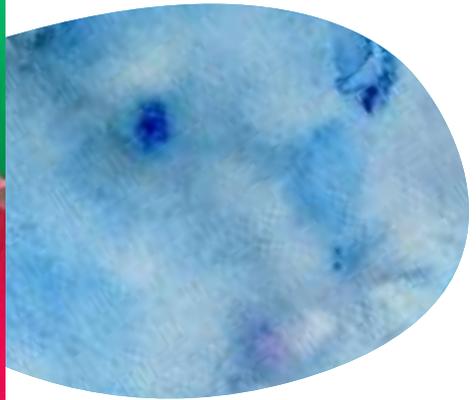


LORENAC.

BERNARDO



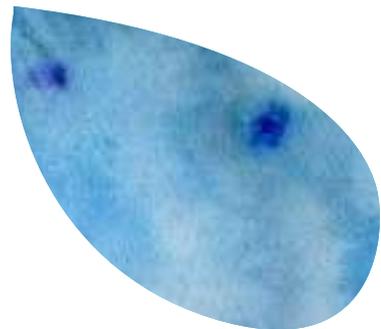
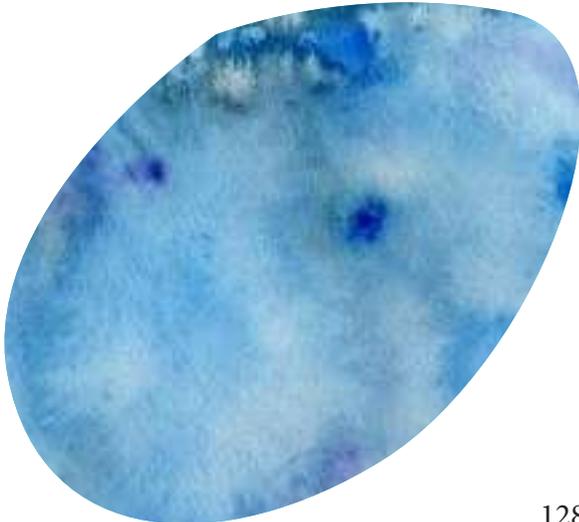
Foi tão marcante para eles acompanharem a construção da casa que, sempre que podiam, representavam de alguma forma essa satisfação. Nas fotos a seguir, Gabriele faz uma casinha com peças de encaixe, durante uma atividade livre, e os meninos procuram pedras no parque e constroem uma casa.



Vejam fotos e relatos das falas das crianças, durante o período de construção. Quando elas foram conhecer a construção, ouvimos muitas falas, como:

- "É de verdade!";
- "Veja, tem tijolos igual à casa dos três porquinhos!";
- "Olha, tem janelas!"

Observando a marcação e preenchimento do chão. Maternal II





Agradecimentos e aplausos para o pedreiro que estava construindo a casa deles. Helena chegou para o pedreiro e disse: "Muito obrigada por você estar fazendo uma casinha para a gente, era tudo o que eu queria!"

Explorando os materiais usados para construir a casa



Curiosidade pela betoneira, as crianças ouviam o barulho da sala



Alegria ao saber que a casa teria portas e janelas



Começa a ganhar forma... "Já dá pra entrar!", disse Gabriel (Maternal I)



Começou a cobertura, as crianças exploraram mais um pouco os materiais e viram o processo da construção



Nossa casa está pronta, que alegria! Que comecem as relações, o cuidado e o afeto neste novo ambiente.



Maria Júlia disse: "Professora, a porta é bem grande, você pode entrar para brincar com a gente!"



E os pequenos já começam a habitar o novo espaço para o faz de conta...



O que resultou deste trabalho



Agora temos um espaço dedicado ao brincar livre que valoriza a criatividade e a imaginação das crianças, permitindo que elas se expressem livremente nas atividades propostas.

Pensando numa forma de documentar todo o percurso da construção desse novo espaço em nossa escola, estamos trabalhando para criar um painel permanente (doado por um pai de aluno) na fachada de entrada da escola, onde documentaremos, através dos desenhos das crianças, esse marco em nossa unidade.

Com a documentação pedagógica, Lóris Malaguzzi almejava também tornar visível para uma cidade a potência intelectual e a cultura da criança. Foi uma forma que ele encontrou de saltar os muros da escola e mostrar ao mundo a beleza dos pensamentos e das estratégias que as crianças podem ter, a partir de um desafio real.

(Um novo olhar para a infância: a documentação pedagógica - instrumento de avaliação, para além do livro da vida, dos portfólios e dos boletins. vl 5.)



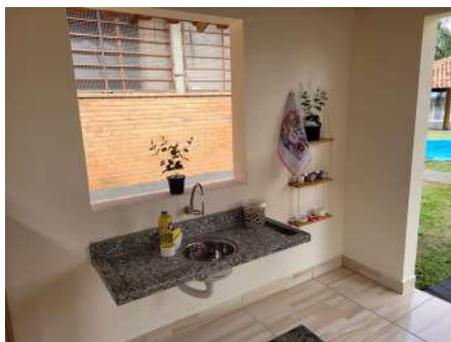
Segue uma narrativa descrita pela professora Karol, resultado do trabalho de observação e escuta com a turma da fase I: desde o início da construção da casinha, as crianças estavam ansiosas para usufruir do espaço.

Cada etapa da construção foi acompanhada e comemorada pelos pequenos. Quando, finalmente, viram a casa pronta, mesmo ainda faltando os últimos detalhes para o término da obra, aguardavam avidamente o dia mais esperado do ano, o de brincar nesse espaço tão desejado.





A professora preparou o espaço, previamente, e comunicou aos pequenos que chegara o dia que eles tanto aguardaram e que, finalmente, poderiam brincar na casinha.





A euforia tomou conta da turma. Breno exclamou: "Obrigado, professora! Estou muito feliz! Parece que meu coração está batendo muito forte". Manuela, intrigada, pergunta: "Prô, já tem coisas dentro da casinha pra gente brincar?"



A professora convida os pequenos para se dirigirem até o espaço e o sorriso estampado no rostinho de cada um, ao ver o contexto preparado na casinha, tornou esse momento ainda mais significativo. "Nossa! Tem muitas coisas para a gente se divertir", comenta Luana, ao entrar na casinha. Os pequenos começam a explorar os elementos e o espaço começa a ganhar vida, com a imaginação e a criatividade das crianças.





Lorena sugere aos amigos: "Vamos preparar um almoço, eu já estou até com fome de brincadeira".



Enrico pega a cesta com folhas verdes, coletadas de uma das árvores do quintal da escola, e fala que vai fazer a salada, enquanto Eloah prepara o feijão, usando pedrinhas encontradas em outra cesta.





Criaram muitos pratos: arroz, legumes, saladas, frutas, tortas, pães e bolos.



Vicente mistura pedras e flores coloridas na tigela e abre o forno dizendo: "Está na hora de assar o bolo".



Enrico tem uma ideia e sugere a algumas meninas: “Vamos brincar que eu estou doente e vocês vão fazer uma sopa para eu ficar bom?”

As meninas gostam da sugestão e, juntas, brincam de preparar uma sopa utilizando os elementos naturais que foram disponibilizados para o momento.



Muitas situações surgiram. Quando todos estavam com suas tigelas cheias com algum elemento, Lorena fala: "Que tal sentarmos na mesa, como uma família, para comer nossa comidinha?"





E, assim, simularam uma refeição à mesa, rodeados de muitas conversas, ideias e sorrisos.





No final da brincadeira, o que mais se ouviu entre os pequenos foi: "A gente pode voltar aqui amanhã?"

Como é bom contemplar o espaço tão sonhado pelas crianças ganhando forma e o brincar em evidência, em mais um pedaço da nossa escola.



3. Conclusão

O brincar de faz de conta é uma atividade fundamental para desenvolvimento integral da criança, pois proporciona momentos de prazer, aprendizado e crescimento. Estimulamos essa brincadeira em nosso cotidiano, oferecendo materiais variados e tempo livre para que as crianças possam exercitar sua imaginação e criatividade.

4. Referências bibliográficas do artigo científico

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: O projeto educativo da educação infantil. Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.1. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/8c19c200b-c125868779a490de8a8bfe6.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: **Novo olhar para a infância**: A pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2021. v.2. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/48011ea-5c5bc549a3580bbce4b944af3.pdf>. Acesso em 10 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: a organização dos ambientes da escola de educação infantil: Um diálogo entre a pedagogia e a arquitetura Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.3. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/ad65ecc8d-8f5e2da8a526a0a40813fcb.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: as cem linguagens da criança, a cultura e a arte. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2022. v.4. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/6882f5cf8d-6feb65dffdc5b049b2ba23.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Um novo olhar para a infância**: a documentação pedagógica - instrumento de avaliação, para além do livro da vida, dos portfólios e dos boletins/ Campinas, SP.: FEAC/NEPP/UNICAMP, 2022. v. 5. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/7f87946d9351a7cf6b6d0448ee489b9a.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.



O desemparedamento e o brincar livre

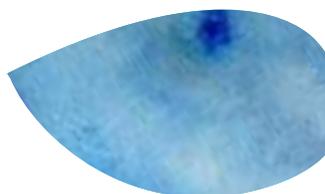
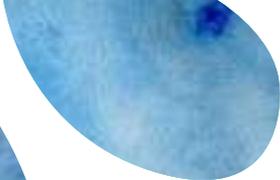
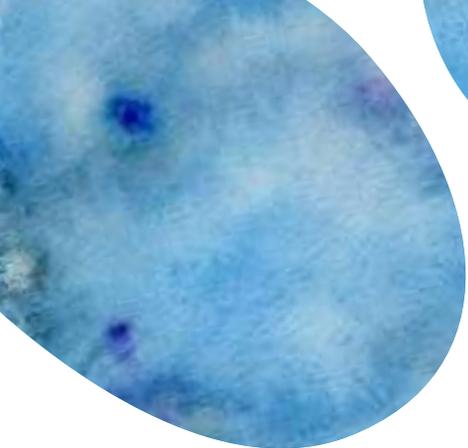
EMEI NELSON ROSAMIGLIA

Rejane Cristina Guizo Tararam - Diretora

Ana Paula Diascovo Alexandre - Coordenadora

E toda equipe da EMEI "Prof. Nelson Rosamilha" -

Professores e funcionários



*As coisas para as crianças e
das crianças se aprendem
somente com as crianças.*

Loris Malaguzzi

1. Introdução

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do brincar como elemento fundamental tanto para o aprendizado quanto para o desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança aprende de maneira prazerosa, interagindo socialmente com outras crianças e adultos, vivenciando diversas experiências lúdicas.

Nossa equipe escolar participou da Formação 'Novo Olhar', promovida pelo Instituto Arcor, o que despertou em nós o desejo de proporcionar aos nossos alunos um ambiente propício para o 'Brincar Livre', incentivando o aprendizado para além das paredes da sala de aula, promovendo o tão necessário 'Desemparedamento'. Brincar Livre é toda atividade lúdica onde a criança é protagonista, criando suas próprias brincadeiras e decidindo como, onde e com quem brincar, construindo seu próprio universo de conhecimentos, descobrindo coisas novas e desenvolvendo habilidades.

A Escola Nelson tem muito espaço fora de sala de aula, mas a problemática enfrentada é que esse espaço era totalmente de concreto. Foi aí que surgiu a necessidade e o desejo em transformar essa realidade, introduzindo elementos da natureza e tornando o local convidativo para o aprendizado dos alunos. A proposta do Projeto é quebrar espaços de concreto da área externa, transformando-a numa parte com areia e pista de ciclismo, e outra parte com grama e plantio de árvores frutíferas, construir canteiros com flores e hortas de alvenaria. Além de recursos para transformar a área externa num ambiente de aprendizado.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

A EMEI "Prof. Nelson Rosamilha" abriu suas portas em dezembro de 2004, recebendo suas primeiras turmas no ano seguinte. Com um terreno amplo de 7.586,58m² e uma área construída de 6.281,30m², a escola é um importante pilar educacional para os bairros atendidos: Jorge Coury, Luiz Massud Coury, Raul Coury, Bom Jesus, Cambará, Dona Rosina e Victorio Cezarino. Atualmente, a comunidade escolar conta com 364 alunos, 33 professores, 8 funcionários e 8 estagiárias.

O desejo de transformar o espaço externo da Escola Nelson tem raízes em 2022, quando solicitamos ao secretário municipal de educação apoio com maquinário e mão de obra. Embora tenha se mostrado disposto, infelizmente, na época, não conseguimos concretizar essa iniciativa.

Com a inscrição do projeto no edital do Instituto Arcor, vislumbramos a possibilidade de tornar esse sonho realidade. A intenção é converter a área externa da escola em um ambiente de aprendizagem de qualidade para os alunos. Para realizar parte significativa dessa transformação, solicitamos, novamente, ao secretário de educação auxílio na quebra de parte do concreto na área externa. Embora tenha se prontificado a ajudar, enfrentamos desafios nesse processo.

Enquanto não conseguimos que o concreto fosse quebrado, partimos para as outras etapas do projeto, como a construção dos canteiros e hortas, e instalação da pia e chuveirão.



Os alunos ficaram encantados quando viram um chuveiro instalado na área externa da escola.

“Vamos tomar banho?”, falou Nicolas, da Fase I A.

“Que legal!”, exclamavam os alunos.

Os alunos da Fase I C adoraram experimentar o chuveirão, mesmo molhando apenas as mãos.

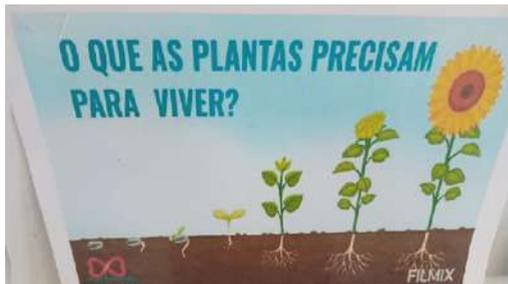


Canteiros

Os canteiros foram construídos de alvenaria e iniciamos um trabalho com os alunos sobre o que seria plantado em cada canteiro.



Um canteiro foi construído numa área de sol e outro na área com sombra. Os professores fizeram uma pesquisa com os alunos sobre as flores que se reproduzem melhor no sol e as que se reproduzem melhor na sombra.



Antes de fazermos o plantio, os alunos pesquisaram o que as plantas precisam para viver e quais são as flores de sol e as de sombra.

Begônia – flor de sombra

Azaleia – flor de sol



Como imaginavam os canteiros:



CONTEXTO MONTADO COM FLORES PARA A CRIAÇÃO DOS ALUNOS









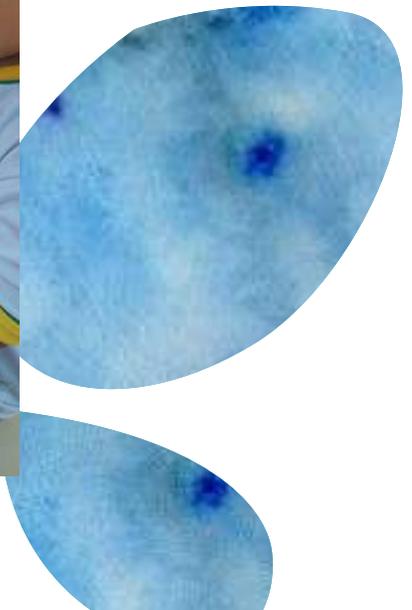
Horta

Foram construídas quatro hortas em alvenaria, onde foram plantados temperos, chás, folhas e legumes.



Contexto montado com itens da horta para a criação dos alunos







Após o estudo, fomos preparar os canteiros e a horta para o plantio.



Como os canteiros são de alvenaria, explicamos aos alunos que precisávamos colocar pedras, areia e depois a terra, para que os canteiros não ficassem com muita água em dias de chuva, o que poderia prejudicar as plantas. Todas as salas participaram um pouco deste processo.

A professora explicou que iríamos misturar a terra com esterco para que as flores e verduras pudessem crescer com mais força, e disse que o esterco é o cocô da vaca.

“Ai, que nojo”, disse a Lis, aluna do Maternal II A, e largou a terra em seguida.

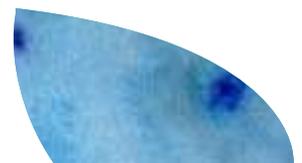
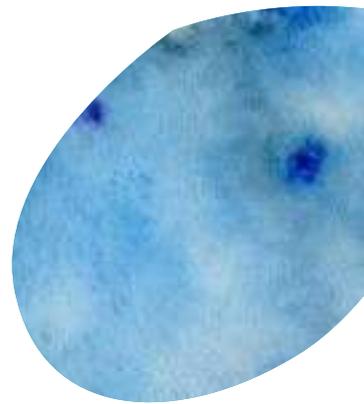
“Eca, que nojo!”, disse Maria Alice, aluna da Fase I D, mas continuou mexendo na terra.

“A iniciativa de cultivar um espaço para as plantações incentiva a criança a prestar atenção na natureza, suas diversas formas, cores, cheiros e sabores. Aprendendo a cultivar, a horta estimula o gosto pela alimentação saudável, ajudando os pequenos a identificarem os alimentos que fazem bem para a saúde.” Rede ICM









- "A plantinha vai ficar saudável e crescida", disse a aluna Giovana, do Maternal II D, enquanto molhava a horta. O momento do plantio foi muito prazeroso para todos os alunos, que ficaram orgulhosos quando viram o canteiro com as plantas.

Os alunos da Fase II A ficam em período integral e fizeram o plantio no período da tarde, com a professora Keite. No outro dia, pela manhã, eles mostraram para a professora Maria Clara o canteiro que haviam plantado. - "Essa horta com alface é nossa!"



Os alunos estão cuidando das plantas, molhando os canteiros, pois querem ver as flores e verduras, que plantaram, crescerem.

Chuveiro de canos

O chuveiro de canos foi uma ideia para proporcionar uma atividade refrescante aos alunos. Foi confeccionado com canos de PVC pelo pedreiro. Eles amaram e se divertiram muito.



“A partir do contato com a água, a criança experimenta, descobre e cria brincadeiras com as possibilidades de relação entre suas ações, a água e o objeto escolhido para compor essa exploração. Elas se divertem, conhecem e aprendem sobre as características da água, suas transformações e as sensações que ela desperta. É um elemento que gera encantamento, revigora, cura e conecta com o eu interior, uma relação íntima.”

<https://www.blogculturainfantil.com.br/post/brincar-com-%C3%A1gua-fluidez-entrega-e-re-f%C3%BAgio> Acesso em 16/11/23.

Área com areia, pista de ciclismo e grama com árvores frutíferas



Enfim, o sonho virou realidade. Apesar de todas as mudanças realizadas com canteiros, hortas, chuveiros de canos, o que todos esperavam era ver uma parte de todo aquele concreto ser quebrada e dar espaço para areia, grama e árvores.

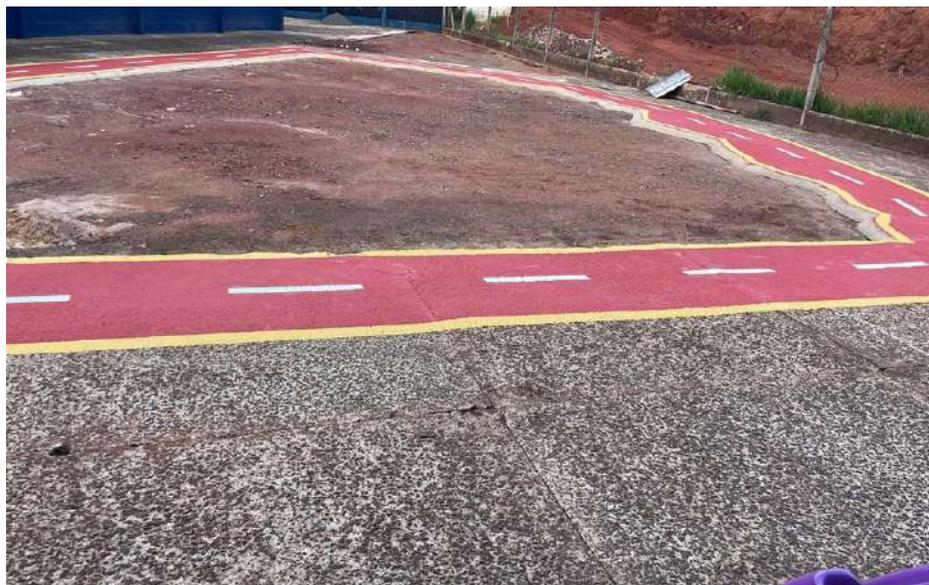




Os trabalhos foram realizados pela equipe da Prefeitura, num sábado, e, quando os alunos chegaram, na segunda-feira, a surpresa foi imensa!

Observando os trabalhos iniciados no pátio, as crianças falaram: - "Nossa, que bagunça"; a Laura perguntou: - "Prô, vão colocar um parque novo aqui?"; Nicolas falou: - "Vai ser um parque na areia!" e todos vibraram, dizendo: - "Eeeeeeeeeeeeeee".





Enquanto o caminhão despejava a areia, os alunos da Fase II B gritavam: - "Areia, areia, areia, areia!"



O espaço com areia estava pronto e a alegria estava no rosto de todos, que não viam a hora de brincar.

“Estar na natureza é estar ao ar livre, com espaço amplo que possibilita que a criança desenvolva a sua motricidade e utilize os diversos sentidos nas explorações. O contato com a natureza oferece diversos estímulos que permitem às crianças explorarem e conhecerem o mundo ao seu redor, utilizando diversas habilidades importantes, como a criatividade, a curiosidade, a atenção, a percepção, o pensamento, entre outras funções cognitivas.” SAE Digital



A pista estava pronta, toda a areia foi espalhada no centro e partimos para a última etapa do processo: o plantio da grama e árvores.



Seu Jurandir, enquanto preparava a terra para o plantio, explicava aos alunos sobre as árvores frutíferas. - "Vocês sabem o que é essa árvore?" perguntou Seu Jurandir.

As crianças disseram: - "Manga". Ele explicou que tinha pé de amora, jabuticaba, acerola e pitanga, e que logo poderiam comer as frutas. Inclusive puderam ver que no pé de amora que já existiam frutas amadurecendo.



Sentiram a grama antes do plantio e disseram: - "A grama parece um tapete!"



O espaço externo da Escola Nelson foi completamente transformado e será palco de muitas aprendizagens significativas.





“O brincar deve ocupar um lugar central na infância. Direito essencial de todas as crianças, os adultos e as instituições têm um papel fundamental para garanti-lo. A palavra de ordem é: ninguém deve ficar sem brincar!”
Instituto Arcor Brasil

3. Conclusão

A finalização desse projeto é um sonho realizado. Um sonho de professores, pais, alunos, direção, coordenação e supervisão. O Instituto Arcor, através da Milena, Mariela, Roberta, Teresinha, esteve sempre presente, em todo o trajeto, até a concretização. Cada etapa do processo foi vivenciada pelos alunos, pois não encontraram nada pronto, tudo teve um processo de construção com a participação de todos. Acredito que, dessa forma, todos saberão valorizar e cuidar de cada espaço.

O objetivo do desemparedamento e do brincar livre está, aos poucos, fazendo parte do currículo da Escola Nelson. Crianças livres, crianças felizes.

4. Referências bibliográficas

SAE DIGITAL - **Contato com a natureza no desenvolvimento das crianças**. Disponível em: <https://sae.digital/contato-com-a-natureza/>. Acesso em 18 out. 2023.

Chanan, M. **Brincar com água**: fluidez, entrega e refúgio. In: Rede ICM. 12 out. 2021. Disponível em: <https://www.blogculturainfantil.com.br/post/brincar-com-%C3%A1gua-fluidez-entrega-e-ref%C3%BAgio>. Acesso em 15 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA HORTA NA INFÂNCIA. In: **Leiturinha**. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/importancia-do--contato-com-a-natureza/>. Acesso em: 16 nov. 2023.



Um gostinho de natureza dentro da escola

EMEI IVANILDE BERTOLI BETTIOL

Eliane Cristina de Souza Viturino - Diretora

1. Introdução

Ao dar início ao nosso projeto, refletimos sobre como a realidade atual tem distanciado as crianças da natureza. A maioria delas passa a maior parte do tempo em ambientes fechados, seja em casa, na escola, nos transportes ou envolvidas em atividades direcionadas, muitas vezes imersas em dispositivos tecnológicos, com pouco ou nenhum contato com a natureza. Diante desse cenário e com o estímulo do Instituto Arcor, decidimos promover para as crianças o 'brincar livre', proporcionando oportunidades para criações e senso de pertencimento.

Nosso objetivo é oferecer experiências ativas e contato com a natureza em diversos espaços sensoriais, desemparedando e priorizando o conforto e o bem-estar das crianças dentro da escola. Em meio a natureza, as crianças podem ser surpreendidas pelas possibilidades que o espaço natural oferece e ainda vivenciar a estimulação dos sentidos (olfato, tato, paladar, visão e audição), o contato com os quatro elementos da natureza - terra, fogo, água e ar, e a aproximação com a flora local.

"Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos". (BARBIERI, 2012, p.115).

Reconhecemos o valor da natureza na educação infantil. O brincar ao ar livre, explorando o meio ambiente, conhecendo diferentes espécies e estabelecendo contato com a natureza, desde a infância, são elementos fundamentais para que as crianças desenvolvam um apreço pela biodiversidade ao seu redor.

Além disso, o convívio com o meio ambiente associado ao aprendizado de práticas sustentáveis, também são muito importantes para que os pequenos se tornem protagonistas nos cuidados com o planeta. O ambiente escolar deve ser um local propício e potente para essas aprendizagens.

O início de tudo...

Nossa escola, nosso quintal

Ao idealizar o projeto, foi pensado em alternativas para que a criança tenha esse contato com o meio ambiente, experienciando nos espaços fornecidos pela natureza.

A nossa escola possui uma infraestrutura onde faltam recursos naturais, sem plantas, sem árvores, pois possui um espaço pequeno e desprivilegiado da natureza. Pensando nesses espaços, idealizou-se a construção de um tanque de areia, um lava-pés e uma pia de lama para ampliar as pesquisas e experiências.

Além dessas inovações, idealizamos um jardim suspenso sensorial, com ervas aromáticas e plantas medicinais, um jardim vertical para uma sensação de ampliação de espaços de natureza, um minijardim sensorial no chão, com pedrinhas na entrada da escola, melhorando a estética e para explorar as sensações ao caminhar descalços sobre as pedras.

Foi também idealizada uma reforma para aumentar o muro e instalar uma cobertura do espaço, com tela de sombreamento para refrescar o ambiente, parede para pintura livre com tinta, aumentando as possibilidades de criações, com instrumentos para o brincar de faz de conta, a fim de potencializar as experiências de pesquisas e transformações.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

E o nosso tão sonhado jardim sensorial...



As crianças foram convidadas a caminhar e conhecer o caminho das pedras, divertiram-se ao pisar nas pedrinhas, sentindo novas sensações em seus pés descalços. Algumas crianças se sentiram incomodadas com as pedras em seus pés, talvez por não terem o hábito de andar descalças. As famílias se empolgaram ao ver a escola começando a ser modificada e tomar novas formas..

Cada plantio, uma descoberta... Alunos da fase 1 e suas descobertas...







Os alunos vivenciando, curiosos por suas descobertas, descobrindo que as plantas precisam de água para viver, também precisam do sol, todos queriam ter contato com a terra.

As crianças do berçário também participaram dessa rica experiência...







E o maternal também teve a sua contribuição...





ALUNOS DA FASE 2 SOB O OLHAR DA CRIANÇA...

Registros e relatos feitos pelas crianças

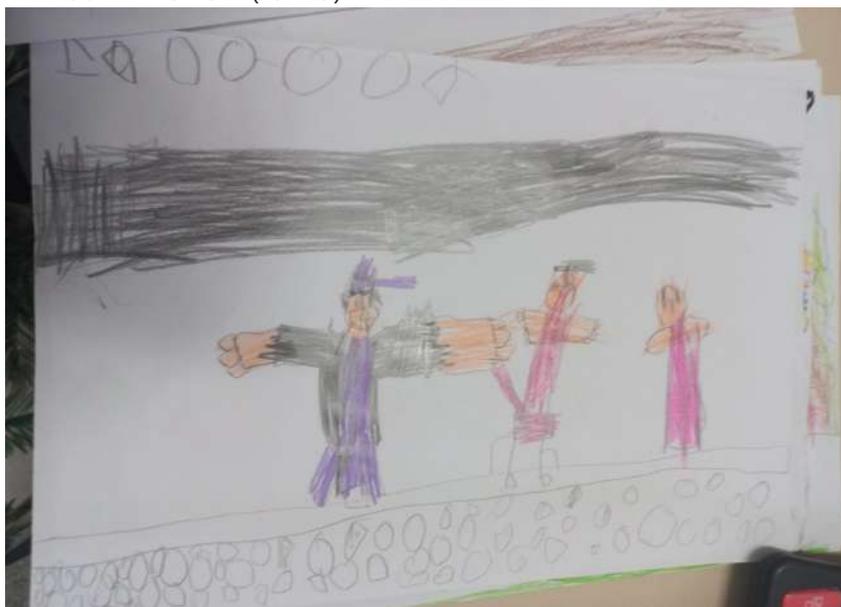
"GOSTEI MUITO DE PISAR NAS PEDRINHAS" (VITÓRIA)



"NÃO DOEU O MEU PÉ, É GOSTOSO DE ANDAR,
GOSTEI" (BENJAMIN)



"EU GOSTEI DE ANDAR LÁ NAS PEDRINHAS, PROFESSORA,
VAMOS DE NOVO?" (JÚNIO)



“A ESCOLA ESTÁ DE PARABÉNS POR TER FEITO O LUGAR DAS PEDRINHAS, EU SENTI UMA SENSÇÃO BOA NAS PEDRINHAS, FAZ BARULHINHO”



“EU GOSTEI MUITO DE ANDAR NO CAMINHO DAS PEDRINHAS” (YASMIN)



"É MUITO GOSTOSO ANDAR E OUVIR O SOM QUE FAZEM AS PEDRINHAS" (ISABELA)



Louv (2016) destaca a importância da imersão em ambiente natural e afirma que o modo "ideal" é que a criança aprenda a lidar com a cidade e com o campo. Entender cada ambiente aguça os sentidos e o bom senso. Existe algo especial sobre a experiência na natureza". (2016, p. 203).

Nos estudos em questão, a qualidade do método pedagógico desempenha um papel crucial na promoção de experiências na Educação Infantil ao longo do processo. Entendemos que a experiência não é um método em si, nem algo que possa ser subjetivado. Alinhamo-nos ao pensamento de Larrosa, que afirma: "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou que toca" (p.18.) Dessa forma, compreendemos que a experiência é pessoal e intransferível, ao mesmo tempo em que é múltipla em suas possibilidades e singular em seu afeto particular a cada vivência. Nesse contexto, a natureza se apresenta como uma poderosa aliada na promoção de experiências sensíveis para a criança.

3. Conclusão

Participar desse projeto é extremamente gratificante, pois testemunhamos não apenas as transformações no ambiente escolar, mas também a integração das crianças nesse espaço. É emocionante resgatar aspectos da infância que estavam esquecidos. Além disso, é inspirador observar a participação das famílias, mesmo que indiretamente, e perceber que o papel da escola se estende para além das quatro paredes de uma sala de aula. Vai muito além, pois reconhecemos que a criança é um ser ativo, explorador, pesquisador e consciente de seu papel no cuidado e na preservação da natureza.

3. Referências bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - BNCC. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22 dez. 2017.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza**: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.

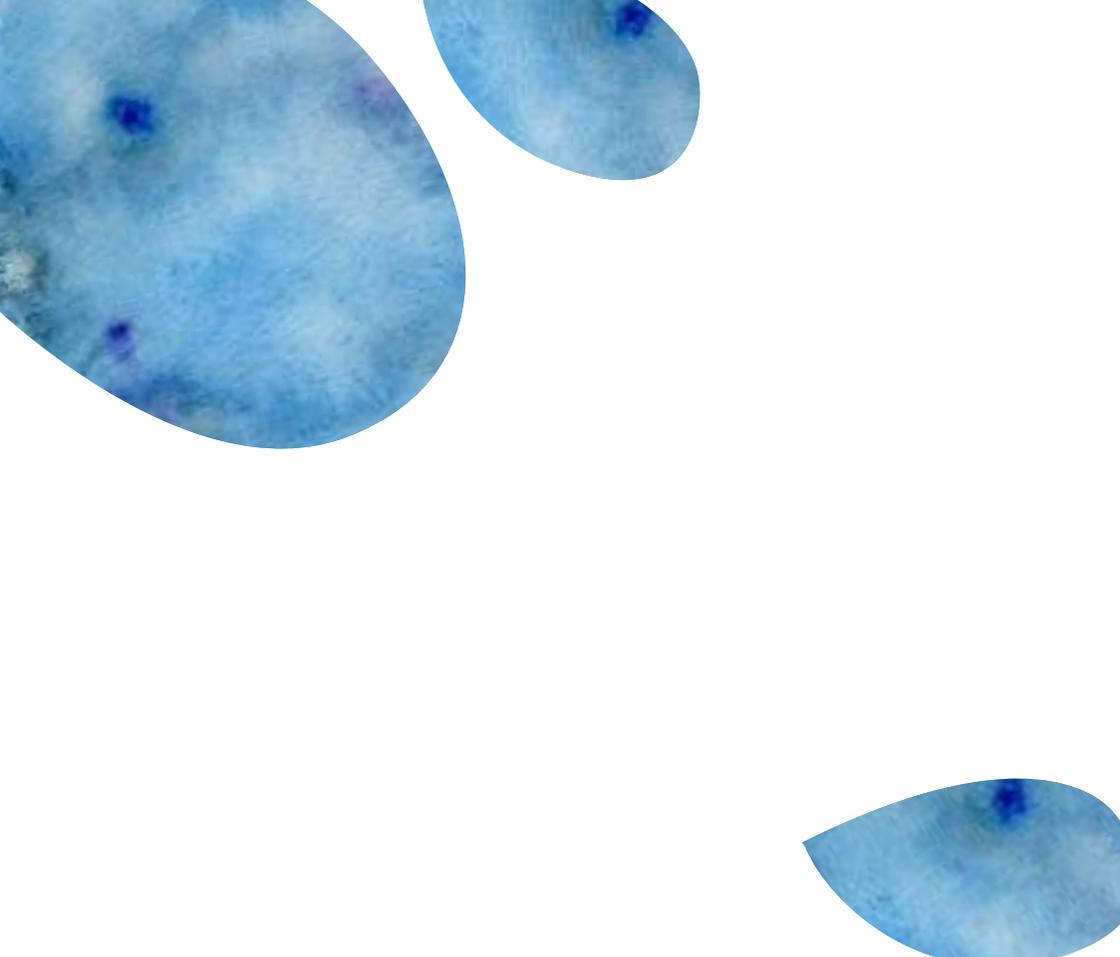


A importância da Natureza na vida da escola

CEI PADRE GERALDO MOREIRA

Érica Trevizam Oliveira - Suporte Pedagógico - Direção

Juliana dos Santos Vieira - Suporte Pedagógico - Coordenação



“O contato com a natureza é essencial para o desenvolvimento infantil, já que estimula hábitos de vida saudáveis, a prática de exercícios físicos e, sobretudo, o bem-estar emocional dos pequenos e pequenas.”

<https://leiturinha.com.br/blog/importancia-do-contato-com-a-natureza/> Acesso em 16/11/23.

1. Introdução

O contato com a natureza desempenha um papel crucial no desenvolvimento das crianças. Por essa razão, é essencial estimular essas atividades logo nos primeiros anos de vida, quando os pequenos estão na fase de conhecer e descobrir tantas coisas novas!

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

Diante do potencial de espaços amplos em que a nossa escola está inserida, o nosso maior desafio é potencializar o espaço do nosso parque, para que sempre esteja acontecendo atividades pedagógicas, pois atualmente ele está mais voltado para o brincar e não para a exploração propriamente dita, ou ao autoconhecimento que pode vir desta prática prazerosa.

Lembrando que o respeito para com o meio ambiente e a natureza já acontece por meio da rotina das crianças na escola, que é repleta de horários destinados à brincadeira livre e atividades dentro e fora da sala de aula.

2.1 - As brincadeiras que nascem no parque

Acreditamos firmemente que o brincar não apenas conduz ao aprendizado, mas, quando incorpora a natureza em um ambiente prazeroso, amplifica todo o potencial de aprendizado próprio.

Numa era dominada pela tecnologia, onde há crianças que nunca experimentaram o contato com a terra, a sensação inicial é de pura estranheza. No entanto, gradualmente, a criança explora seus sentidos e descobre toda a liberdade que essa experiência proporciona.

2.2 - A natureza do parque e a linguagem oral

Vivenciamos atualmente uma mudança no vocabulário das crianças, com a introdução de verbos relacionados à era digital, como assistir, teclar, sentar, dar like, digitar, enviar, em substituição aos verbos tradicionais, como correr, pular, saltar, rolar, escorregar, girar, descer, escalar, trepar, entre outros tão presentes no vocabulário infantil. Este novo vocabulário revela uma triste realidade decorrente da era digital e cabe cada vez mais aos cuidadores, sejam educadores ou familiares, mudar essa realidade, preservando a infância em toda a sua plenitude. Mas, podemos vivenciar e experienciar, em nosso ambiente, todo o prazer de ainda poder fazer todos os outros verbos de ações na exploração dos nossos espaços.

2.3 - A importância da irregularidade do terreno do parque para a ação motora da criança

As crianças precisam de espaços abertos, amplos, em terrenos irregulares e diversificados - de terra, grama, pedrinhas, que possuam elevações e declives, favorecendo, assim, diferentes estímulos sensoriais. Esses estímulos contribuem para a estruturação do sistema muscular infantil e seu desenvolvimento motor, gerando destreza corporal e domínio espacial, pois a musculatura dos pés e pernas é fortalecida ao deixarmos a criança andar descalça, promovendo desenvoltura no andar, no correr, no saltar etc.

2.4 - O Parque e o estudo da Ciência

Ensinar ciências na Educação Infantil significa permitir que as crianças explorem o meio em que vivem a partir de seu cotidiano. É por meio desse ensino que a criança desenvolve sua imaginação e se torna crítica diante das várias curiosidades e problemas que se apresentam a ela. Cada criança traz consigo um instinto natural de curiosidade. Conforme Arce, Silva e Varotto (2011, p. 09) destacam: "A verdadeira ciência começa com a curiosidade e fascinação das crianças, que levam à investigação e à descoberta de fenômenos naturais."

O ambiente de ensino precisa ser acolhedor, mas também desafiador, utilizando materiais que possam mediar a relação e as brincadeiras entre o adulto e a criança.

2.5 - A construção da matemática no parque

Conhecimento que não é ensinado, mas construído de forma processual e a partir das relações estabelecidas pela própria criança. A teia de aranha se transforma em uma espiral, as flores se transformam em uma eterna somatória, nos cactos, além da somatória, podemos verificar a presença de formas triangulares, círculos etc.

Diante de todo esse relato, é o momento de ser grato por todo espaço em que a nossa escola está inserida, em um ambiente verde, onde podemos proporcionar a exploração para a criança, como pode ser visto pelas imagens presentes nesse artigo. Não precisamos de um lugar específico, ou melhor, de construir um lugar para fazer um caminho tátil, pois o nosso parque já é um lugar de pura exploração. É muito lindo observar o prazer de uma mãe ao contar história para a turma de sua filha, no ambiente externo da sala de aula, ou então participar de uma pintura onde a tela é posta nas árvores existentes no espaço que temos.

Como é encantador observar o faz de conta das crianças ao brincarem na caixa de areia, onde um graveto se torna brinquedo... onde folhas secas se transformam em folhas ao vento... não é em qualquer lugar que você pode fazer um tobogã em uma caixa de papelão...

Aqui, as crianças podem pegar frutinhas pretinhas do pé, ou ter a incrível experiência de plantar um pé de alface.

Na minha Escola, eu posso riscar a parede...
A minha Escola é tudo de bom...

























3. Conclusão

A infância é uma época que não deve ter preocupações. Deve ser repleta de liberdade e aventura. Mesmo que não consigamos voar, porque não somos anjos, brincamos e nos divertimos do nosso jeito. Falou de criança, pensou em movimento, possibilitou espaço! E, aqui, na Creche Padre Geraldo, tentamos possibilitar este espaço, inclusive mudando o pensamento dos adultos... Pois, Criança pede espaço. Movimento precisa de espaço. Escola para infâncias tem que ter espaço. E digo mais... Espaço ao ar livre importa muito! Espaço é vida para o desenvolvimento integral das crianças.

4. Referências bibliográficas

<https://www.jusbrasil.com.br>

<https://mentalidadesmatematicas.org.br>

<https://www.scielo.br>

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI)

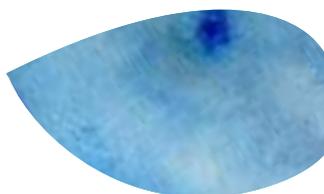
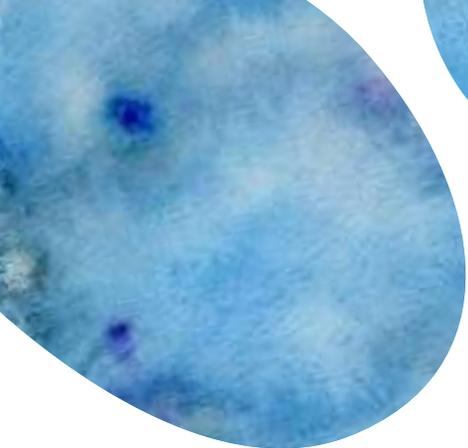
<http://www.eireve.com.br>



Semear e Brincar: Cultivando Conexões e Saberes na Escola

CM Ângela Tararam Ganassim

Eliane de Santana Macedo - Professora



“Brincar e sentir-se parte de uma comunidade são essenciais para a aprendizagem das crianças. A criança é biologicamente pré-programada para aprender pelo brincar.”

Dr. Peter Gray

1. Introdução

Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e pela vida urbana acelerada, a importância de reconectar as crianças com a natureza e promover um aprendizado holístico e prático nunca foi tão evidente.

O projeto “Semear e Brincar” emerge como uma iniciativa inspiradora que busca promover uma educação mais completa e integrada, ao criar ambientes educacionais onde as sementes do conhecimento são cultivadas tanto no solo fértil de uma horta escolar quanto nas brincadeiras livres de um parquinho.

Esta abordagem inovadora reconhece que o aprendizado não deve se limitar às quatro paredes da sala de aula, mas pode florescer em espaços ao ar livre, onde a exploração, a criatividade e a conexão com a natureza desempenham um papel vital.

Neste artigo, exploraremos o conceito “Semear e Brincar” e como a construção de uma horta na escola e a criação de um parquinho podem se tornar ferramentas educacionais poderosas. Examina-se como esses ambientes oferecem oportunidades únicas para ensinar às crianças valiosas lições sobre a ecologia, a alimentação saudável, a sustentabilidade, a colaboração e o respeito pelo meio ambiente. Além disso, abordaremos os benefícios sociais, emocionais e cognitivos que surgem quando os alunos são encorajados a sujar as mãos no solo, explorar a diversidade das plantas e experimentar a alegria do brincar ao ar livre.

À medida que mergulhamos no mundo do “Semear e Brincar”, será evidente como essa abordagem não apenas transforma a educação, mas também semeia as bases para um futuro mais consciente e sustentável, onde as crianças são inspiradas a cuidar do planeta e a nutrir seu próprio crescimento pessoal.

Apresentaremos também como foi o processo de construção do parque e da horta, que envolveu funcionários da escola, pais e responsáveis, e as crianças.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

2.1 Nossa escola

A Creche Municipal “Ângela Tararam Ganassim” está localizada à Rua Carolina Scrocca Guidolim, nº 15, Bairro - Núcleo Habitacional Monsenhor Cecílio Coury, Município de Rio das Pedras, interior do estado de São Paulo, jurisdicionada à Diretoria de Ensino da Região de Capivari. Mantida pelo Poder Público Municipal, foi criada pelo Decreto Municipal 1533 de 12 de Junho de 1991. A Escola ministra o Ensino Infantil do Berçário I a Maternal II atendendo a comunidade no período integral, das 06h30 às 17h30, e parcial, das 12h30 às 17h30.

2.2 Construindo o Caminho – Semeando e Brincando

Há algum tempo, questões relacionadas à integração interdisciplinar e transdisciplinar da educação ambiental, bem como à promoção de uma alimentação saudável no currículo escolar, têm ocupado um lugar de destaque nos debates nacionais que abordam os setores de saúde, meio ambiente e educação. Instituições como os Ministérios da Saúde e da Educação, este último por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), juntamente com organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), além de estudos realizados por universidades brasileiras, como as Universidades Federais de Minas Gerais, Amazonas, Goiás, Brasília e Ceará, e a Universidade Estadual de Campinas, têm consistentemente destacado a implementação de hortas escolares como uma estratégia eficaz para enfrentar esses desafios educacionais.

O FNDE, em parceria com a FAO, emitiu diretrizes para apoiar essas iniciativas, enfatizando o papel da educação como um agente de

transformação de comportamentos individuais e coletivos desejáveis, promovendo o desenvolvimento integral do ser humano em todas as suas dimensões. As hortas escolares, quando incorporadas à rotina escolar, desempenham um papel fundamental na promoção de hábitos alimentares saudáveis e têm o potencial de revigorar a riqueza da cultura alimentar brasileira, por meio da introdução de alimentos típicos de diferentes regiões do país. Além disso, elas proporcionam um ambiente propício para a abordagem dinâmica, prazerosa e educativa de temas relacionados ao meio ambiente, alimentação e nutrição, com o objetivo de promover a mudança de hábitos prejudiciais à saúde e ao ambiente.

Na cidade de Rio das Pedras, diante da iniciativa do Edital Novo Olhar para a Infância, a equipe gestora da escola e o corpo docente se uniram para desenvolver um projeto que visava contribuir para a adoção de novas práticas educacionais e promover melhorias no atendimento às crianças. Isso implicou na identificação da necessidade de se adotar uma “compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações”, envolvendo não apenas a comunidade escolar, mas também os pais e responsáveis das crianças.

Num primeiro momento, o projeto foi desenvolvido por meio de estudos que utilizaram referências bibliográficas relacionadas à implementação de hortas na rotina escolar. Esse processo incluiu uma análise minuciosa dos espaços disponíveis na escola, com o objetivo de identificar áreas que poderiam ser revitalizadas e transformadas para abrigar tanto a horta quanto o parquinho escolar.



2.3 As belas experiências vividas com as crianças, famílias e professores

Já com o projeto aprovado e a parceria com o Instituto Arcor selada, foi realizada uma reunião com os responsáveis, apresentando projeto, de forma a sensibilizá-los a construir esse projeto junto com a escola. A reunião contou com a presença da equipe de professores e direção da escola e com mais de 23 famílias. Os responsáveis presentes participaram fazendo perguntas e se colocando à disposição para ajudar na execução. No dia seguinte, alguns responsáveis já trouxeram paletes e pneus, e combinaram de voltar para fazer os canteiros e roçar os matos da escola.

Fotos da Reunião de Pais – 27/04/2023



Fotos do responsável fazendo a poda do espaço onde serão construídos o parque e a horta



Fotos do responsável preparando o espaço para os canteiros da horta



Fotos do canteiro da horta



Durante o mês de maio, foi realizada a preparação do espaço, com a participação dos responsáveis que fizeram a poda dos matos, a montagem dos canteiros e a preparação da terra.

Nesse período, foram realizadas atividades com as crianças com apresentações sobre alimentos saudáveis, explicações sobre o que seria plantado na horta, além de informações sobre como é feito o plantio. Na ocasião, as crianças realizaram um plantio de sementes em vasos, para depois plantarem nos canteiros.

Como pode ser observado nas fotos inseridas, existe muita beleza e comprometimento dos responsáveis, corpo docente e também dos discentes para que o "Semear e Brincar" esteja sempre presente no dia a dia das crianças, que exploram com perguntas, curiosidades e os olhares atentos a cada atividade oferecida de forma diferenciada. As crianças se entregam para o momento, mergulham na terra, sem se importarem com a sujeira, perguntam se podem levar as verduras para casa, como fez a aluna Rayssa, de 3 anos: "Posso levar embora pra comer em casa, tia?"

(...) "Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino" (FREIRE, 1996, p. 85).





Fotos de atividades sobre Alimentação Saudável, com todas as turmas da escola



Fotos das atividades desenvolvidas durante o mês de maio, com as turmas do Berçário, Maternal I e II



Ao longo dos meses, continuamos a jornada de plantar sementes em vasos e realizar atividades relacionadas à alimentação saudável em sala de aula. A partir da metade de junho, as crianças e professoras deram início ao plantio de mudas nos canteiros da horta, uma experiência compartilhada. Durante o restante do mês de junho, toda a equipe escolar, incluindo professoras e alunos, empenhou-se na manutenção do espaço da horta.

No mês de julho, prosseguimos com a horta, cuidando diariamente da irrigação e adicionando novas mudas. As merendeiras da escola também desempenharam um papel importante, visitando regularmente a horta para realizar tarefas de manutenção e encontrar lugares adequados para o cultivo de mudas, como manjerição e abóbora.

Nesse mesmo mês, coincidindo com as férias escolares e um número reduzido de crianças na escola, a equipe de professores revitalizou um espaço anteriormente destinado a brinquedos de parque. Eles pintaram o local, criando amarelinhas, uma pista de carros e um mural colorido, transformando-o em um “Espaço do Brincar”. Esse ambiente proporcionou às crianças a oportunidade de criar e reinventar brincadeiras, pulando amarelinha e explorando sua criatividade.

No retorno às aulas, em agosto, as crianças tiveram seu primeiro contato com o “Espaço do Brincar”, onde puderam explorar, criar e brincar livremente. Surpreendentemente, demonstraram grande entusiasmo por esse ambiente, não sentindo falta dos brinquedos que antes ocupavam o espaço.

No mesmo mês de agosto, ocorreram as primeiras colheitas da horta. E muitas perguntas e afirmações das crianças aconteceram, como a do aluno Ronaldo, de 4 anos, quando colheu a salsinha: “Minha mãe coloca isso na comida.” Inicialmente, colhemos alfaces e os consumimos durante as refeições escolares. Posteriormente, colhemos mais alfaces e permitimos que as crianças levassem para casa. Elas ficaram extremamente felizes e empolgadas, ansiosas para compartilhar com suas famílias a experiência de comer verduras cultivadas por elas na escola. Após essa primeira colheita, procedemos ao plantio de novas mudas de alface. E as crianças sempre muito empolgadas, curiosas e falantes, dizendo o que gostam de comer e o que não gostam. Quando viu a couve, o aluno Pierry, de 4 anos, falou: “Olha, prô, é o que usam no suco do Hulk”. No meio do mês de agosto, implantamos a mesa de piquenique e o balanço de madeira, transformando um espaço que não era utilizado num parquinho para as crianças, despertando o desejo e perguntas, diariamente, como a da aluna Lourdes, de 4 anos: “Tia, vamos no parque novo? Lá tem balanço.”

















Fotos do plantio, de contação de histórias, das merendeiras na horta e das crianças no espaço onde será instalado o parque











Fotos do processo de revitalização do Espaço do Brincar finalizado





Fotos das crianças no Espaço do Brincar











Fotos de atividades no decorrer dos meses: plantio, colheita e rega, e das crianças levando alface para a casa e comendo



Fotos do parque sendo preparado



Piquenique no parque com todas as turmas da escola



Horta produzindo e as crianças vendo os morangos





Fotos do plantio da árvore frutífera - pé de Pitanga



3. Conclusão

À medida que navegamos por esta jornada inspiradora do “Semear e Brincar”, torna-se cada vez mais evidente que não é apenas uma estratégia educacional; é uma filosofia de vida que enriquece o desenvolvimento das crianças, conectando-as à natureza e promovendo uma educação holística e prática. Este projeto ilustra como a colaboração entre a comunidade escolar, pais e crianças podem transformar uma escola em um ambiente de aprendizado enriquecedor.

A integração de educação ambiental, alimentação saudável e sustentabilidade demonstrou ser eficaz em ensinar não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades vitais para a vida. O “Espaço do Brincar” ao ar livre mostrou a importância do contato com a natureza e a criatividade na infância. As colheitas da horta proporcionaram uma conexão profunda entre as crianças e sua alimentação, incentivando-as a cultivar alimentos com as próprias mãos.

Em suma, o “Semear e Brincar” é uma celebração da educação que transcende as salas de aula, promovendo uma infância saudável e consciente, como defendida por Paulo Freire. É um modelo a ser seguido em todo o mundo, formando as crianças para se tornarem cidadãos comprometidos com um futuro sustentável.

4. Referências bibliográficas

BARBOSA, Najla Veloso Sampaio. **A horta escolar dinamizando o currículo da escola**. 2.ed. Brasília: FNDE/FAO, 2007.

FERNANDES, Maria do Carmo Araújo. **Orientação para implantação e implementação da horta escolar**. 2.ed. Brasília: FNDE/FAO, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



Promovendo Descobertas Através dos Sentidos

EM IRENE MIORI ZANDONÁ

Profa. Christiane Aguiar de Queiroz - Diretora do Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná

Profa. Helen Cristine Paes de Souza - Coordenadora do Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná

Profa. Dra. Mariana Antonia Aguiar Furucho - Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Prof. Dr. Rogerio Akira Furucho - Professor do Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.”

Jean Piaget

1. Introdução

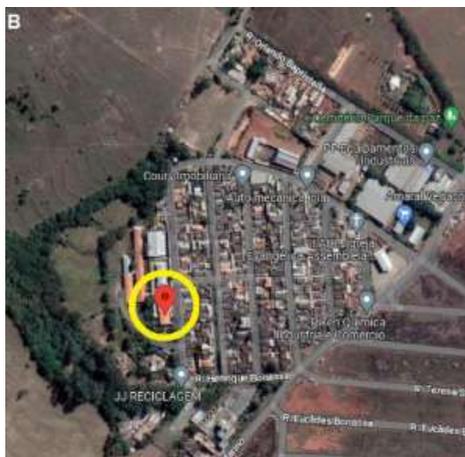
Este artigo descreve a transformação dos espaços internos e externos da instituição Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná, que foram possíveis graças à participação no Edital “Novo olhar para os espaços escolares”, edição 2023, promovido pelo Instituto Arcor Brasil. Na primeira infância, bebês e crianças desenvolvem suas habilidades por meio de experiências sensoriais e perceptivas na forma de brincadeiras e interações com o mundo e com outras pessoas. Por meio do nosso projeto “Promovendo descobertas através dos sentidos”, pudemos construir e transformar ambientes escolares, tornando-os mais acolhedores e confortáveis, oferecendo atividades lúdicas e recursos pedagógicos estimulantes que auxiliam no aprendizado e no desenvolvimento de bebês e crianças pequenas de nossa instituição.

Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná

O Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná é uma instituição de ensino que oferece educação infantil nas modalidades creche e pré-escola. A escola funciona nos períodos matutino e vespertino, das 07h00 às 17h30. Os bebês e crianças pequenas são cuidados por uma estrutura escolar e administrativa composta por 14 professoras, 5 funcionárias, 1 coordenadora sociopedagógica e 1 diretora escolar. A instituição possui 1300 m² de área total, sendo 700 m² de área útil. Neste espaço, há 5 salas de aula, 1 berçário, 1 banheiro para troca/banho, 1 refeitório, 1 sala de professores, 1 almoxarifado, 1 lavanderia/dispensa, 2 banheiros (feminino e masculino), 1 secretaria, 1 jardim e 1 playground.

A escola está localizada no Núcleo Habitacional Lúcia Taranto Marrano, considerado o bairro com indicador de nível socioeconômico mais baixo e com a população mais vulnerável socialmente, situado no extremo sudoeste do município de Rio das Pedras.

Figura 1 - Imagens do Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná: localização da escola na fronteira entre zonas urbana e rural da cidade e fachada de entrada da unidade escolar



Inserida em uma comunidade carente de recursos financeiros e de espaços para lazer e cultura, a escola tornou-se uma importante referência no bairro, cumprindo papéis relevantes neste território, além das atribuições de uma instituição de ensino formal. Nesse contexto, o Núcleo Zandoná possui uma responsabilidade social relevante no bair-

ro em que está inserido, atuando como um agente de transformação na comunidade.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

A ideia da participação no Programa Novo Olhar para a Infância 2023, do Instituto Arcor, surgiu a partir da reforma da escola, que avaliou a necessidade de renovação e melhor aproveitamento de alguns espaços, visando o contato das crianças com a natureza e possibilitando vivências de estimulação sensorial. Os espaços escolares e atividades pedagógicas com elementos naturais implementados no projeto “Promovendo descobertas através dos sentidos” estão listados na Tabela 1.

Tabela 1 - Espaços escolares e atividades pedagógicas com elementos naturais implementados no projeto:

Atividades	Onde fazer? (No pátio, na sala de aula, na rua, na quadra do bairro etc.).	Quando fazer? (No período de aula, no contraturno etc.).	Responsável por realizar a atividade	Público-Alvo (crianças, adolescentes, pais, professores etc.).
Jardim Sensorial	Área externa	No período de aula	Professoras	Todas as crianças da escola
Caixa de Areia	Área externa	No período de aula	Professoras	Todas as crianças da escola
Espelho de Acrílico	Sala de Aula	No período de aula	Professoras	Bebês

Chuveirão	Área externa	No período de aula	Professoras	Todas as crianças da escola
Triângulo Pikler Transformável com Rampa 2 em 1	Brinquedoteca	No período de aula	Professoras	Todas as crianças da escola
Madeirinhas de Brincar	Brinquedoteca e salas de aulas	No período de aula	Professoras	Todas as crianças da escola

Fonte: Os autores

A construção do projeto foi realizada de forma coletiva, acolhendo a escuta da comunidade escolar por meio de reuniões com os professores e com a equipe administrativa da instituição. Participaram também os professores do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que atuam em diversas atividades como voluntários junto ao Núcleo Zandoná e, principalmente, ouvindo as necessidades e desejos das crianças da escola.

2.1. Jardim sensorial

O jardim sensorial representa um espaço de ensino que promove a aprendizagem e fornece conhecimento, ao mesmo tempo em que se constitui uma atividade recreativa de lazer e prazer que proporciona uma sensação repousante. O contato com a natureza e a experiência direta com elementos naturais possibilitam explorar, sensibilizar e estimular todos os sentidos (audição, olfato, visão, tato e paladar) do corpo dos bebês e crianças, que muitas vezes são pouco estimulados na vida cotidiana, principalmente em

ambientes familiares com poucos estímulos, como identificado no caso dos lares dos alunos do Núcleo Zandoná.

A figura 2 apresenta o espaço do jardim sensorial em construção, no espaço aberto da escola, perto da futura caixa de areia.

Figura 2: Espaço do jardim sensorial em desenvolvimento
Fonte: Os autores (2023).



Além de instrumento didático de educação ambiental, o jardim sensorial constitui também um recurso pedagógico de inclusão social, permitindo a pessoas com deficiência (por exemplo, cegos) desfrutarem dessas experiências sensoriais ricas e terapêuticas (MACHADO; DE BARROS, 2020).

2.2. Caixa de areia

A areia é um material orgânico e faz parte da rotina da maioria das crianças. As brincadeiras surgem natural e espontaneamente, despertando a criatividade e a imaginação. A caixa de areia é uma ferramenta pedagógica de grande importância para o desenvolvimento das crianças, visto que estimula habilidades psicomotoras, cognitivas, emocionais e sociais.



Figura 3: Fotos antes e durante a construção do espaço para a caixa de areia. Fonte: Os autores (2023).



2.3. Espelho de Acrílico

O espelho é um importante recurso didático utilizado para o desenvolvimento da consciência corporal das crianças, sendo importante para estimular a imaginação, a criatividade e outras habilidades cognitivas.

Figura 4: Antes e durante a construção do espaço para a caixa de areia. Fonte: Os autores (2023).



2.4. Chuveirão

Junto ao jardim sensorial no ambiente externo, foi construído um chuveirão para proporcionar o contato com a água, trazendo alegria e despertando sensações agradáveis e estimulantes nas crianças. O chuveirão possibilita momentos lúdicos e criativos, sendo possível utilizá-lo também como elemento de higiene após atividades no ambiente externo, em dias de altas temperaturas que são comuns na cidade. As fotos a seguir mostram o antes e o depois do espaço destinado à construção do chuveirão e do chuveiro divertido, ainda em processo de finalização.

Figura 5: Espaço destinado ao chuveirão e ao





Figura 6: Crianças brincando com o chuveirão em um momento de diversão e socialização. Fonte: Os autores (2023).



2.5. Triângulo Pikler

transformável com rampa 2 em 1

O uso do triângulo Pikler em atividades envolvendo bebês e crianças pequenas auxilia no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social, contribui para aumentar o foco atencional e a iniciativa dos pequenos em descobrir coisas (por exemplo, escalar, subir, descer, equilibrar etc.).

Figura 7: Uso do triângulo Pikler com rampa pelas crianças, em momento de aprendizado e diversão. Fonte: Os autores.



2.6. Madeirinhas de Brincar

As madeirinhas de brincar são peças que proporcionam e estimulam a construtividade, a coordenação motora e também a sua percepção espacial e temporal. Brincar é o jeito natural de desenvolver habilidades e estimular a convivência em sociedade. Nas imagens seguintes, as crianças aparecem em momento de atividade com as madeirinhas de brincar, desenvolvendo a imaginação e convívio entre elas.

Figura 8: Criatividade e alegria marcam os momentos das crianças com as madeirinhas de brincar. Fonte: Os autores.



-“Eu fiz uma cama para meu carro”. Gustavo (Maternal 2)



-“Estou fazendo uma pista cheia de desafios”. Henrique (Maternal 2)



- "Essa é uma casa , ela tem quarto e na cama um travesseiro, essa casa também vai ter quintal, está faltando o telhado. Aylla (Maternal 2)

- "É um avião." João (Maternal 2)



-“Eu criei uma fazenda e é cheia de bichos”. Liz (Maternal 2)
Fonte: Os autores (2023).

3. Conclusão

O projeto impactou positivamente a escola Núcleo de Promoção Social Irene Miori Zandoná. Percebe-se que nas experiências vivenciadas pelas crianças e nas intencionalidades dos professores em planejar propostas de utilização para os brinquedos, materiais pedagógicos, equipamentos e mobiliários, os resultados são melhores a cada dia, auxiliando no aprimoramento de novas atividades e práticas pedagógicas que enriquecem a vida das crianças no ambiente escolar, potencializando consideravelmente os benefícios desse projeto. Uma escola pública pode ser considerada de qualidade quando seus espaços e ambientes são seguros, acolhedores e brincantes, assim como a equipe pedagógica e escolar deve estar alinhada em torno de uma proposta pedagógica que assegure formação permanente e diálogo com as famílias, possibilitando que estas se apropriem de concepções importantes das escolas da infância, incorporando saberes

às práticas cotidianas, complementando assim o desenvolvimento das crianças nos ambientes familiares. Por fim, todos os envolvidos estão de comum acordo que concluir que o Programa Novo Olhar para a Infância 2023, do Instituto Arcor Brasil, trouxe benefícios no presente, mas que também permanecerão pelas várias gerações que constituirão a futura comunidade escolar.

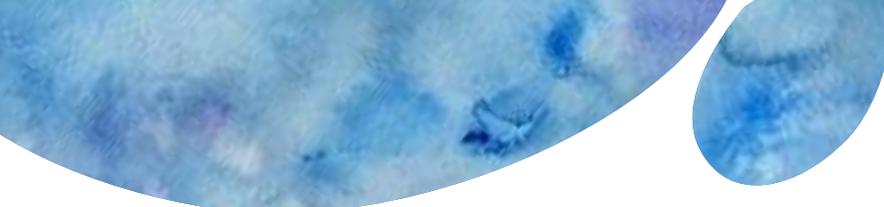
Referências

ALVES ROQUINI, E. A. **A Constituição dos Sentidos na Educação Infantil**. 2019. Dissertação (mestrado profissional - Universidade Federal de Lavras, 2019. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/35148/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_A%20constitui%C3%A7%C3%A3o%20dos%20sentidos%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf. Acessado em: 04 out. 2023.

PIAGET, J. W. F. The theory of stages in cognitive development. In: *Measurement and Piaget*. New York: McGraw-Hill, 1971. p. ix, 283--ix, 283.

KOLB, D. A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. London: FT Press, 2014.

MALAGUZZI, L. **La educacion infantil en Reggio Emilia**. Barcelona, Spain: Ediciones Octaedro, 2021.



Bragança Paulista

A brincadeira e a interação são eixos a serem considerados em todas as práticas pedagógicas voltadas à educação infantil. Nesse sentido, o projeto em parceria com o Instituto Arcor tem intensificado o olhar que nós, profissionais da educação, temos sobre os espaços escolares, buscando com o auxílio de recursos físicos e pedagógicos a compreensão do ambiente como um terceiro educador, possibilitando garantir os direitos das crianças, sobretudo brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se, nos mais diversos ambientes.

Ronaldo Farias Gonçalves

Supervisor escolar

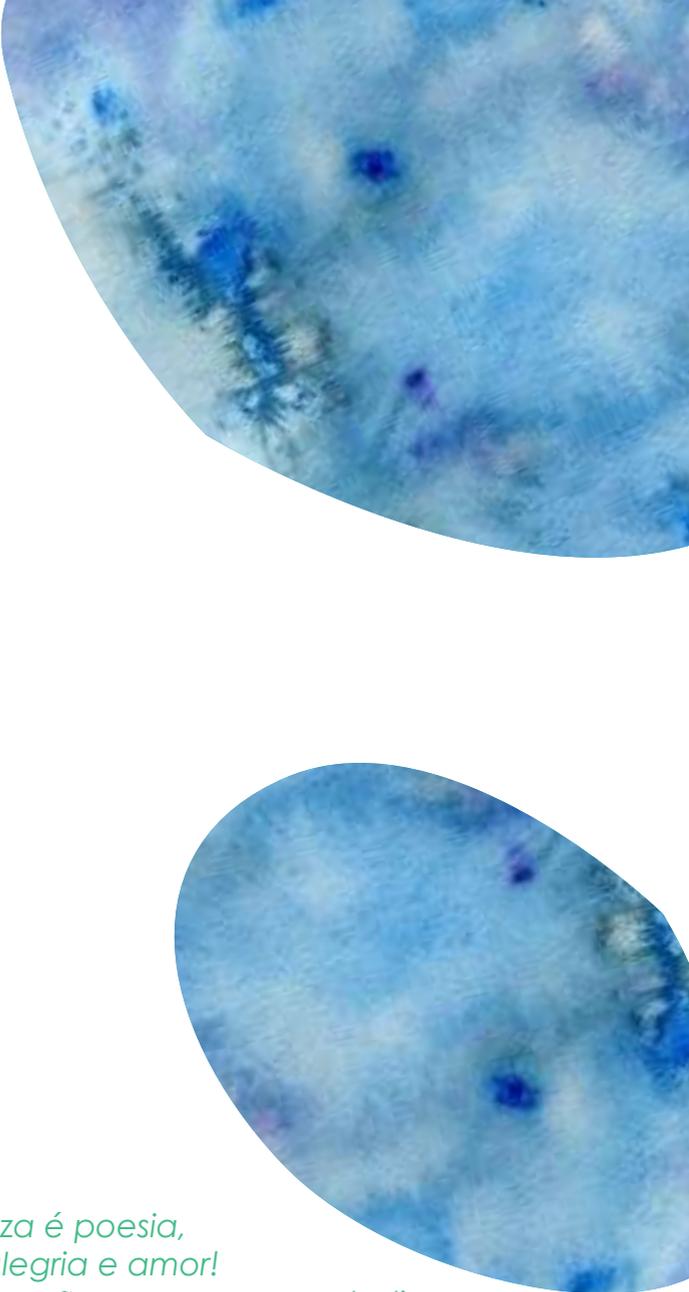


Rudá: Aquele que recorda

Na mitologia tupi, Rudá é o Deus do amor, cuja função é incitar o afeto no coração dos homens, despertando o sentimento da saudade.

EMEI JANDYRA COLOMBI CORSA VALENTE

Cristina Maria de Oliveira Cunha Lima - Diretora
Equipe técnica e professores



*A natureza é poesia,
é vida, alegria e amor!
É uma canção sem verso e melodia...
é a esperança num bailar
de um beija-flor!*

Robson Ruas

1. Introdução

Em nossa escola, contamos com um espaço acolhedor entre as árvores e temos o desejo de transformá-lo em um ambiente destinado a atividades de leitura, diversão, além de abrigar uma horta fixa para plantio e cuidado durante todo o ano.

Este é o nosso segundo ano de período integral e embora tenhamos superado muitos desafios, continuamos buscando melhorias diárias. Um dos desafios remanescentes é proporcionar um espaço físico adequado para atividades ao ar livre, uma vez que os alunos passam 9 horas na Unidade Escolar. A nossa ideia é transformar esse espaço, equipando-o com mesas e bancos, além de criar uma horta com o plantio de chás, temperos e hortaliças de colheita rápida, como alface, tomate cereja, salsinha, cebolinha, entre outros, utilizando pneus como suportes.

Além disso, planejamos instalar dois suportes de redes, com capacidade para acomodar aproximadamente 24 alunos, proporcionando um local relaxante para leitura e audição de histórias em meio às árvores.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

A nossa clientela é composta por crianças espertas e dinâmicas, de 4 e 5 anos, que adoram explorar todos os espaços da escola. Com a realização deste projeto, ficariam ainda mais felizes em ter um novo espaço para realizar suas atividades ao ar livre. No local, já contamos com um pé de jabuticaba, acerola, mamão e amora, cuidados com todo carinho. Aproveitamos para trabalhar com conteúdo multidisciplinar, onde a natureza é compreendida como um todo dinâmico, e as crianças são vistas como agentes transformadores do mundo em que vivem.

A equipe da escola é composta por 1 diretora, 2 coordenadoras, 3 ADIs, 1 secretário, 8 professores da rede municipal, 4 professores do projeto, 4 monitoras, 1 pajem, 1 ASE, 4 professoras de apoio a alunos com necessidades especiais, 1 cuidadora, 2 serventes e 2 merendeiras. A escola atende a 192 alunos, sendo que, no período da manhã, os do Infantil V têm aulas com conteúdo pedagógico e, no período da tarde, com as professoras do projeto. O mesmo acontece com os alunos do Infantil IV, mas com a ordem inversa. Os conteúdos do projeto incluem Natureza e Sociedade, Música, Recreação e Jogos, Linguagem e Jogos Matemáticos.

A seguir, depoimentos de toda a equipe escolar engajada na execução do projeto:

- **Professores:** Estamos muito felizes em ter um novo espaço na Unidade Escolar. Sabemos da importância que é para o desenvolvimento, o fato das nossas crianças usufruírem de espaços diversos e nós, da Escola Jandyra, somos privilegiados pelo espaço que temos. Enfrentar o desafio diário de competir pela atenção das crianças com telas de celular, TV e aparelhos eletrônicos não é tarefa fácil, especialmente para as famílias. No entanto, não temos essa realidade na escola e estamos felizes com o resultado do novo espaço, que tem uma intencionalidade clara de proporcionar contato com elementos naturais. Nos nossos HTPCs, exploramos diversas ideias sobre como os alunos podem se envolver ativamente nessa nova conquista. O fato deles passarem 9 horas na escola torna essa participação motivo de orgulho e, ao mesmo tempo, implica responsabilidades, como cuidar, compartilhar, construir, divertir-se e aprender felizes junto à natureza.
- **Coordenadora das Oficinas:** A partir do momento que conheci a proposta do Projeto Rudá, fiquei muito animada e, junto com Cristina, começamos a buscar ideias.

A vontade era tanta de transformar nosso espaço em algo mais lúdico, onde os nossos alunos pudessem aproveitar e transpor seus aprendizados e suas brincadeiras em experiências mais prazerosas em contato com a natureza. De tudo que foi proposto, novas ideias foram surgindo para completar o ambiente. Plantas suculentas, flores, árvores frutíferas, montar um muro musical, uma biblioteca ambulante, balanço com pneus e, por certo, ainda vão surgir mais ideias. Resolvemos também criar um espaço sensorial para compor o local e poder ver nossas crianças crescendo sadias junto à natureza.

- **Funcionários:** Estamos entusiasmados em contribuir para a melhoria de um espaço destinado às nossas crianças. Durante o dia de trabalho, desempenhamos diferentes funções, auxiliando no parque, durante as refeições, e nas salas de aula. Agora, temos um novo espaço acolhedor para diversificar as atividades. Alguns funcionários já utilizam esse espaço durante o horário de repouso, aproveitando a sombra das árvores para obter um momento de paz, especialmente nos dias quentes. A presença ocasional de animais também revitaliza nossa energia para o restante da tarde. Ver nossas crianças felizes nos traz grande alegria.
- **Oficinas:** Contar com a melhoria de um espaço agradável como esse nos traz imensa felicidade. Diversificar atividades e pensar diariamente em algo atrativo para as crianças não é uma tarefa fácil. Nas oficinas, precisamos adotar uma abordagem diferenciada em relação ao cotidiano do ensino regular. Muitas vezes, os alunos chegam cansados, pedindo pelos pais, e distraí-los torna-se um desafio. As mudanças nos espaços escolares, no entanto, proporcionam um estímulo adicional às nossas elaborações de atividades.
- **Direção:** A diretora, ciente da reputação idônea do grupo de projetos do Instituto Arcor, iniciou o curso “Novo Olhar para Infância”. Ao concluir módulo II, surgiu a oportunidade para os cursistas participarem do projeto de modificação de um espaço na Unidade Escolar, com um auxílio financeiro de R\$10.000,00. Após compartilhar a ideia com as coordenadoras e, posteriormente, com o grupo de professores, houve entusiasmo pela proposta.

A aceitação se estendeu a todos os funcionários da Unidade Escolar, sendo unânime. Apesar das inúmeras demandas diárias de uma escola de período integral com 192 alunos, de 4 e 5 anos, o sonho de melhorias em uma instituição, com recursos escassos, foi maior. A ênfase na valorização do brincar, associada à diversão, exploração, imaginação, aprendizagem e criatividade das crianças, impulsionou a dedicação ao projeto. Mesmo diante da grande responsabilidade, a diretora não mediu esforços para concretizar o sonho, demonstrando que, como educadora, não desiste dos ideais. A continuidade do processo revelou-se em novas ideias, incluindo a aquisição de um carrinho de madeira para transportar os livros até o projeto, proporcionando ainda mais recursos e possibilidades para as atividades.





3. Conclusão

Pode-se concluir que toda mudança traz expectativas, anseios e a perspectiva de um trabalho em equipe, começando por buscar parcerias para auxiliar na transformação de um espaço externo da Unidade Escolar, tornando-o acolhedor para leitura, diversão, alegria e aprendizado, em meio às árvores e à natureza.

Seguindo as orientações das coordenadoras do Programa Novo Olhar, as mesas de concreto foram substituídas por carretéis doados por uma professora. Para maior durabilidade, optou-se por fazer mosaicos com pastilhas de azulejos no centro das mesas, levando em consideração as opiniões dos professores e dos alunos sobre os desenhos escolhidos.

O espaço foi tomando forma, com mesas posicionadas sob as árvores e o plantio de mais árvores, como a jabuticabeira branca, a pitangueira, flores e um lindo jardim, agradando não só as crianças como também aos funcionários, em geral. Novas ideias estão surgindo, como um espaço sonoro com objetos de sucatas, para o qual foi solicitado a todos que contribuíssem com painéis e materiais que pudessem produzir algum tipo de som. Um pallet será colocado na parede para complementar essa proposta. Com a economia proporcionada pela confecção das mesas, foi possível focar nos objetivos para criar um espaço de leitura, adquirindo redes de algodão feitas de tear e colocando-as em suportes para proporcionar momentos de relaxamento enquanto as crianças leem.

A felicidade das crianças, dos professores e dos funcionários ao terem mais um espaço para interagir com os alunos justificou cada esforço que tiveram.

Com o significado do nome Rudá, espera-se que essa memória permaneça nas mentes das crianças eternamente, recordando e compartilhando com seus futuros amigos, ao longo de seus estudos, a memória afetiva de um espaço criado a muitas mãos e sonhos.

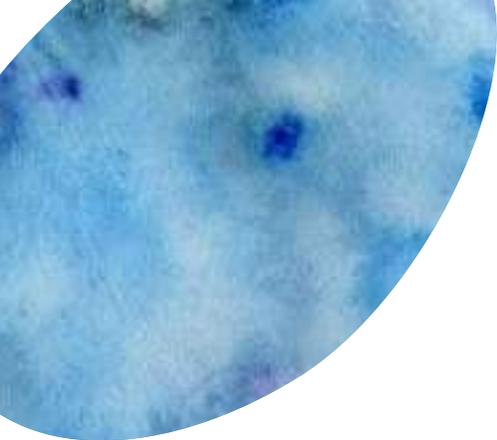
4. Referências bibliográficas

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: O projeto educativo da educação infantil. Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.1. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/8c19c200b-c125868779a490de8a8bfe6.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS: **Novo olhar para a infância**: A pesquisa das crianças e o professor pesquisador. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2021. v.2. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/48011ea-5c5bc549a3580bbce4b944af3.pdf>. Acesso em 10 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: a organização dos ambientes da escola de educação infantil: Um diálogo entre a pedagogia e a arquitetura. Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.3. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/ad65ecc8d-8f5e2da8a526a0a40813fcb.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: as cem linguagens da criança, a cultura e a arte. Campinas, SP.: NEPP/FEAC, 2022. v.4. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/6882f5cf8d-6feb65dffdc5b049b2ba23.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

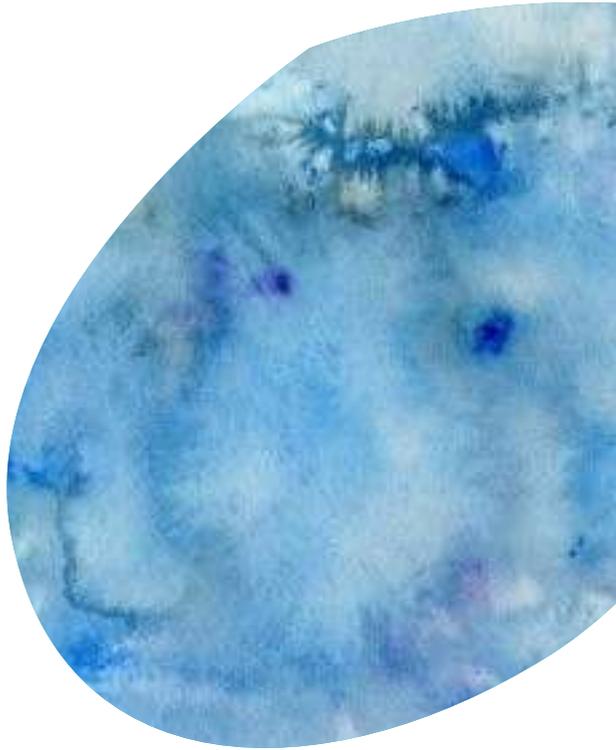


Bosque encantado, uma viagem no mundo sensorial

EM MARIA IGNEIA MORALES GARCIA

Laila Bulgarelli Bortz - Diretora

Rafaela Prado Okamoto - Professora Coordenadora



*“Os menores lugares são que mais cabem
imaginação.”*

Gandhy Piorski

1. Introdução

A infância passou por transformações, e em resposta às necessidades da sociedade, a escola também teve que se adaptar. Um ponto importante a destacar é a pandemia de COVID-19, que contribuiu para o isolamento das crianças, restringindo-as cada vez mais a ambientes fechados e limitando suas brincadeiras ao ar livre, junto a outras crianças.

Simultaneamente, pesquisadores, educadores, arquitetos, médicos e outros profissionais têm se dedicado a compilar evidências sobre os inúmeros benefícios que as oportunidades diárias de brincadeiras ao ar livre proporcionam para a saúde e o bem-estar de crianças e jovens. Além disso, estão desenvolvendo estratégias para promover o contato regular entre as crianças e os espaços abertos, mesmo em grandes cidades.

Diferentes autores, como Wallon, Vygotsky, Winnicott, Huizinga, Kishimoto, destacam a importância de incentivar o brincar, garantindo momentos de forma natural e prazerosa, o que contribui para o desenvolvimento das crianças e sua saúde mental. Com base nesses apontamentos, o presente projeto buscou enriquecer o bosque, um ambiente rico em possibilidades localizado dentro da escola, mas pouco explorado pela unidade. Esse espaço mágico oferece experiências enriquecedoras que possibilitam a aprendizagem dos alunos por meio de descobertas, vivências, experimentos e muita diversão.

Vale ressaltar que “o parque da escola de educação infantil é um lugar de inesgotáveis encontros com a natureza, com a complexidade e a beleza das relações sociais e com múltiplas linguagens” (Novo Olhar para a Infância: a pesquisa das crianças e o professor pesquisador).

Diante dessas proposições, a equipe escolar projetou o bosque como uma ferramenta para estimular a curiosidade, a investigação e aguçar os sentidos, buscando causar nos alunos e suas famílias a vontade de estar nesse ambiente, deixando sempre um gostinho de quero mais.

Como proposta de ação para o local, mediante intencionalidade descrita anteriormente, acreditamos na importância da construção de:

- Tapete sensorial construído com materiais naturais;
- Casinha de madeira que garanta a luminosidade e apreciação natural do entorno;
- Mesinhas para atividades diversificadas;
- Bancos para garantir um ambiente acolhedor;
- Balanços pendurados nas árvores;
- Ponte de equilíbrio de madeiras;
- Revitalização da horta;
- Amarelinhas e trilhas pintadas no chão que conduzam ao bosque;
- Instalação sonora que permita aos alunos explorar sons produzidos por diferentes materiais;
- Trepá-tocos;
- Trave de equilíbrio;
- Guarda-corpo para proteger do barranco.

Ressaltamos que a Unidade Escolar, por ser ecológica e estar inserida em meio ao verde, buscará desenvolver esse trabalho, garantindo a preservação do local, possibilitando que os envolvidos se beneficiem desses recursos e tornem-se futuros agentes de uma gestão sustentável.

Assim, o trabalho pedagógico está fundamentado em uma abordagem que promove uma postura crítica e transformadora de valores, visando reorientar atitudes para a construção de sociedades sustentáveis. Essa abordagem reconhece o protagonismo social, colocando o próprio educando como componente, agente da gestão sustentável e beneficiário da repartição de recursos do meio ambiente.

Com o intuito de potencializar a importância do brincar, busca-se a reaproximação entre a criança e os espaços abertos, ao ar livre. Isso proporciona a elas um ambiente rico em diferentes experiências que favorecem interações, a construção de saberes e o conhecimento de suas próprias preferências e características, tornando-as protagonistas do seu processo de ensino-aprendizagem.

Diante desse contexto, para assegurar a utilização contínua do espaço, será oferecida uma formação específica aos educadores. Essa formação será integrada à rotina, com um horário acessível a todos e alinhada à organização escolar. Além disso, serão promovidos momentos em parceria com as famílias para a manutenção e enriquecimento dessa temática, por meio de oficinas, dias especiais, entre outras atividades. O objetivo é potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, baseando-se no diálogo e no compartilhamento de responsabilidades entre a escola e as famílias.

Ao conhecer e vivenciar culturas plurais, dialogando com a riqueza e a diversidade das famílias e da comunidade, a Unidade Escolar apresenta um grande potencial, contando com uma comunidade de alunos de diferentes etnias, incluindo Estados Unidos, China, África, Tunísia, Austrália, Espanha, entre outras.

2. Desenvolvimento textual e apresentação de resultados

O HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) representa um momento de reflexão sobre a prática pedagógica, caracterizado por um olhar atento, estético e investigativo. O objetivo é enriquecer o planejamento, projetando os ambientes escolares como mais um educador ativo no processo de aprendizagem. Neste contexto, a diretora Laila Bulgarelli Bortz, que iniciou sua gestão escolar no presente ano letivo, compartilhou com os educadores o processo formativo promovido pelo Instituto Arcor, ocorrido no ano letivo de 2022. Esse processo possibilitou que a escola participasse da seleção do Edital, apresentando um projeto para a escola, que seria financiado pelo Instituto Arcor.

Essa iniciativa está alinhada com o Projeto Político Pedagógico (2022-2025), que tem como foco estabelecer parcerias produtivas visando à melhoria da gestão escolar, ao enriquecimento do currículo e à aprendizagem dos alunos.

Para alcançar esses objetivos, é necessário estabelecer parcerias com instituições que possam colaborar com a Unidade Escolar. Diante desse contexto, a Equipe Escolar ampliou seus olhares, buscando aumentar as possibilidades de expandir os espaços que promovem a cultura da infância e o desenvolvimento das crianças, identificando que a Unidade Escolar possui um espaço privilegiado que pode ser ressignificado e potencializado, indo além de um simples bosque.

Esse local é um espaço de infinitos momentos com a natureza, possibilitando uma diversidade de aprendizagens. Vale destacar que esse olhar e desejo já haviam sido projetados em anos anteriores pela equipe escolar e pelas famílias, por meio de pesquisas enviadas para a realização de melhorias no espaço escolar. Especialmente na educação infantil, os espaços e ambientes oferecem a oportunidade de contextos, interações, conexões e vivências.

Portanto, é necessário planejar espaços que incorporem beleza, estética, encantamento e cuidado. Esses espaços não devem ser meros locais, mas sim convidar as crianças a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado, promovendo um diálogo constante entre a arquitetura e a pedagogia.

A sistematização do presente projeto foi de fundamental importância, envolvendo diversas mentes e estabelecendo uma parceria com uma mãe que é arquiteta e faz parte da história do ambiente. Uma de suas filhas está iniciando sua vida escolar na instituição, enquanto a outra está no penúltimo ano. A arquiteta contribuiu com suas vivências, ideias e projetou o espaço por meio de um croqui, além de estimar valores e equipamentos.

De acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, tornam-se eixos estruturantes das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Lembrando que as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências.

Após o projeto ser contemplado, chegou o momento de dar vida a ele, buscando parcerias e visões dos diferentes atores que estarão envolvidos em sua execução. Isso inclui secretarias do município e um pai de uma aluna que se dedica a trabalhos ambientais. Vale ressaltar que a relação dialógica entre os envolvidos promove o entendimento da cultura e do projeto educativo dos participantes, que darão significado a esse espaço.

3. Conclusão

Em nossa escola, temos como princípio que o espaço escolar seja vivo e que procure desenvolver, oportunizar e ampliar as diversas formas da criança conhecer o mundo e se expressar, educando as crianças de forma lúdica, acolhendo-os com alegria, competência e afeto, em um ambiente organizado e agradável, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades por meio de brincadeiras e outras experiências significativas, valorizando e promovendo contextos intencionais para a promoção da aprendizagem e o pleno desenvolvimento.

O projeto tem raízes profundas, pois não só ressignificou um espaço, mas olhares, pensamentos e sonhos que foram partilhados desde a projeção até mesmo a montagem, que teve acompanhamento da própria comunidade, que compreendeu a importância do brincar e a dimensão estética no processo pedagógico.

Contudo, fica o compromisso e a responsabilidade com o legado, com a preservação e manutenção destas transformações, assim como esse espaço ressignificado precisa ser flexível e constantemente atualizado e sensível às necessidades dos protagonistas. O BOSQUE ENCANTADO já se tornou um espaço que produz memórias e experimentações, por meio do compartilhamento de vivências e experiências sociais e afetivas, bem como possibilitando a criação e o desenvolvimento holístico das crianças.

4. Referências bibliográficas

BRAGANÇA PAULISTA. **Projeto Político Pedagógico**: E. M.Profª Maria Ignéa Morales Garcia. São Paulo, 2022-2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FUNDAÇÃO FEAC; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, NÚCLEO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Novo olhar para a infância**: O projeto educativo da educação infantil. Campinas, SP: NEPP/FEAC, 2021. v.1. Disponível em: <https://www.nepp.unicamp.br/upload/documents/publicacoes/8c19c200b-c125868779a490de8a8bfe6.pdf>. Acesso em: 15 out. 2023.